

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Carla Maria dos Santos Silva

Competências Sociais em crianças de três anos:
As histórias, uma estratégia facilitadora

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em
Educação Pré- Escolar



Instituto Superior de Educação e Ciências

Julho de 2014

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Carla Maria dos Santos Silva

Competências Sociais em crianças de três anos:
As histórias, uma estratégia facilitadora

Orientador: Professor Doutor José Reis Jorge

Co- Orientador: Dr.^a Ana Ferreira

AGRADECIMENTOS

Chegada a esta etapa tão importante, que representa o culminar de um percurso académico, tenho de agradecer a todos os que contribuíram para isto fosse possível.

- Aos meus pais, por todo o apoio e suporte ao longo desta sinuosa etapa, sem eles não seria possível.

- Ao meu marido, pelo apoio incondicional, pela paciência e pelas palavras de encorajamento nos momentos mais difíceis. Obrigada por acreditares em mim.

- Ao meu filho, a minha fonte de inspiração e motivação.

- À educadora Madalena, por toda a disponibilidade demonstrada no decorrer do estágio.

- Aos professores orientadores, Professor Doutor José Reis Jorge e Doutora Ana Ferreira, o meu profundo agradecimento pelas aprendizagens proporcionadas e conhecimentos transmitidos.

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

Fernando Pessoa

RESUMO

O presente Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada pretende espelhar de uma forma abrangente e fundamentada todo o percurso experienciado numa sala de jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Tendo como título “ Competências sociais em crianças de três anos: As histórias, uma estratégia facilitadora”, o tema do relatório apresentado surge após a observação do contexto de intervenção, onde se constatou, que as crianças que constituíam o grupo apresentavam algumas fragilidades na área da formação pessoal e social, nomeadamente, na partilha, no cumprimento de regras, na resolução de conflitos, no respeito pelo outro.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de compreender as dificuldades sentidas pelo grupo, com base em algumas teorias psicológicas de desenvolvimento. Foram delineadas várias estratégias e situações de aprendizagem com o intuito de sensibilizar e promover no grupo o desenvolvimento dessas competências.

As histórias infantis constituíam um fator de motivação para as crianças, desta forma revelaram-se um valioso instrumento para abordar o tema em questão de uma forma transversal às diversas áreas de conteúdo.

No decorrer da intervenção e tendo como referencial pedagógico o modelo High/Scope, valorizou-se a ação da criança, acreditando que esta é um elemento ativo no seu processo de aprendizagem, cabendo ao adulto criar um clima de apoio baseado em interações positivas.

A intervenção evidenciou uma evolução positiva para o grupo, no entanto considera-se essencial trabalhar esta problemática de forma contínua, pois o desenvolvimento destas competências ocorre de forma gradual.

Palavras – Chave: Competências sociais, histórias infantis, aprendizagem pela ação, área da formação pessoal e social, transversalidade.

Índice

Índice de Figuras.....	i
Índice de Quadros.....	i
Índice de Tabelas	i
Lista de Abreviaturas	ii
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	3
2.1. Caracterização do Meio Envolverte	3
2.2. Caracterização da Instituição	4
2.3. Caracterização da Sala.....	5
2.4. Caracterização do Grupo	6
3. PERSPETIVAS EDUCACIONAIS	9
4. INTERVENÇÃO.....	11
4.1. Problemática.....	11
4.2. Opções Metodológicas	14
4.3. Enquadramento Teórico	16
4.4. Prática Desenvolvida.....	20
4.5. Atividades mais significativas no decorrer da prática pedagógica	25
5. AVALIAÇÃO.....	30
5.1. Resultados Alcançados na área de intervenção prioritária.....	31
5.2. Avaliação Final	36
5.3. Reflexão	40
6. Considerações Finais.....	42
Referências Bibliográficas	43
ANEXOS	46
ANEXO I.....	47
Guião Organização Espaço- Materiais.....	47
ANEXO II	48
Planta e Fotos da Sala	48
ANEXO III.....	49
Rotina Diária.....	49
ANEXO IV	50
Grelhas avaliação áreas de conteúdo.....	50
ANEXO V.....	51
Observação Naturalista	51

ANEXO VI.....	52
Observação Naturalista	52
ANEXO VII.....	53
Registo fotográfico interesses do grupo	53
ANEXO VIII	54
Grelhas de Registo Área da Formação Pessoal e Social.....	54
ANEXO IX	55
Planificação Curricular Anual	55
ANEXO X.....	56
Relatório Diário 24 de março.....	56
ANEXO XI.....	57
Registo escrito comentários do grupo sobre a história “ Pequeno Azul Pequeno Amarelo”	57
ANEXO XII.....	58
Registo Fotográfico Atividade Nº 1	58
ANEXO XIII	59
Registo escrito da avaliação do grupo sobre “ jogo dos arcos”	59
ANEXO XIV	60
Relatório Diário 06 de maio	60
ANEXO XV.....	61
Registo escrito comentário grupo sobre a história “ A lagartinha comilona”	61
ANEXO XVI	62
Registo Fotográfico Atividade Nº2	62
ANEXO XVII.....	62
Registo fotográfico elaboração quadro das regras.....	62

Índice de Figuras

Figura 1 – “ Áreas de Conteúdo Trabalhadas”	22
--	----

Índice de Quadros

Quadro 1 – Histórias trabalhadas ao longo do ano	23
---	----

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Propostas de Atividades	21
---	----

Tabela 2 – Avaliação inicial do grupo na área da FPS	31
---	----

Tabela 3 – Avaliação final do grupo na área da FPS	33
---	----

Tabela 4 - Tabela comparativa avaliação grupo nos dois momentos de avaliação	37
---	----

Lista de Abreviaturas

FPS – Formação Pessoal e Social

Nee – Necessidades Educativas Especiais

PCA – Planificação Curricular Anual

S.p – Sem página

Tic – Tecnologias de informação e comunicação

1. INTRODUÇÃO

A prática de estágio supervisionada constitui uma etapa fundamental na formação de futuros educadores, servindo para proporcionar “ *uma prática de desempenho docente global em contexto real que permita desenvolver as competências e atitudes necessárias para um desempenho consciente, responsável e eficaz.*” Oliveira- Formosinho (2001, p.53), representando uma oportunidade não só de desenvolvimento pessoal como profissional.

Esta etapa pressupõe a existência de reflexão, de questionamento permanente sobre a prática e sobre nós mesmos enquanto pessoas e futuros profissionais.

Na sustentação do processo reflexivo, encontra-se o portfolio, um instrumento de avaliação pessoal com uma visão autocrítica de todo o trabalho desenvolvido, estando presentes a capacidade de autoavaliação e reflexão constantes da prática.

A prática pedagógica realizou-se numa instituição da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em contexto de educação pré-escolar, numa sala com crianças de três anos de idade.

O período destinado à observação permitiu realizar uma avaliação diagnóstica do grupo, das observações realizadas, sobressaem as dificuldades que as crianças que constituem o grupo manifestavam ao nível do desenvolvimento de competências sociais, nomeadamente, o respeito pelo outro, o cumprimento de regras, a partilha, a negociação, a gestão e resolução de conflitos. Constituindo-se deste modo, a formação pessoal e social como área de intervenção prioritária.

Constatou-se também que as histórias infantis eram um elemento de grande interesse e motivação do grupo, o momento de leitura propiciava a emergência de comportamentos mais ajustados em termos de comunicação e socialização.

Após o levantamento das necessidades e potencialidades do grupo, foi desenvolvida uma intervenção, no sentido de promover o desenvolvimento de competências sociais, utilizando as histórias infantis como principal estratégia pedagógica.

Procurou-se ao longo da prática selecionar obras que permitissem não só sensibilizar o grupo para a problemática em questão, como também articular com as diversas áreas de conteúdo numa perspetiva integradora.

Deste modo, o presente relatório pretende evidenciar a importância das histórias para o desenvolvimento de competências sociais em crianças de três anos.

Em termos de estrutura o relatório encontra-se organizado em seis capítulos. No capítulo dois apresenta-se a contextualização da intervenção, seguindo-se a apresentação das perspetivas educacionais no capítulo três. Para melhor se compreender como se processava o desenvolvimento social de crianças desta faixa etária, no capítulo 4 apresentam-se algumas teorias do desenvolvimento consideradas mais relevantes para a problemática, identificam-se também os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do estudo, seguida da análise da prática, com a descrição das atividades mais significativas. O capítulo 5 integra a apresentação, análise, avaliação e reflexão sobre os resultados da intervenção. As considerações finais são objeto do capítulo 6.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Neste capítulo encontram-se as caracterizações do contexto de intervenção, resultantes das observações diretas realizadas e da recolha documental.

O processo de observação revelou-se crucial para conhecer não só o contexto como também o grupo, as interações que as crianças estabeleciam quer com os adultos quer com os pares, assim como a identificação da área de intervenção prioritária.

A recolha documental permitiu proceder à caracterização da instituição, do meio envolvente e do grupo através da consulta do Projeto Educativo e do Projeto de Sala, assim como do guião para caracterização da organização do espaço e materiais de Cardona (2007).

2.1. Caracterização do Meio Envolvente

A prática pedagógica foi desenvolvida numa instituição na zona oriental de Lisboa pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, numa sala de jardim-de-infância. Esta instituição de ensino encontrava-se inserida num bairro de realojamento, onde predominavam maioritariamente habitações sociais.

A freguesia onde se encontrava inserida a instituição encontrava-se dotada de um conjunto alargado de equipamentos urbanos nas mais diversas áreas.

Na área da ação social e cultural existia um centro de dia, que as crianças visitavam e desta forma estabeleciam uma relação de maior proximidade com os idosos, frequentemente os idosos também visitavam a instituição e partilhavam saberes com as crianças. Existia também uma biblioteca, local que as crianças visitavam frequentemente para ouvirem histórias e onde as educadoras requisitavam livros que abordavam diversas temáticas para partilharem com o grupo. Na área de prevenção e segurança, existia uma parceria com a polícia municipal, que realizava sessões de sensibilização com as crianças, possibilitando-lhes um contato próximo com os seus meios de transporte.

2.2. Caracterização da Instituição

A instituição onde decorreu a prática pedagógica era propriedade da Câmara Municipal de Lisboa, cedido em protocolo à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e inaugurado em Abril de 2006.

A instituição dispunha de diversas valências: creche, jardim-de-infância, creche familiar (alternativa á creche coletiva, constitui uma resposta individualizada a crianças e famílias em amas qualificadas e devidamente acompanhadas por uma equipa técnica) e ação pé ante pé (equipa que apoiava e acompanhava famílias e crianças em risco, pretendendo-se envolver a família, partilhar responsabilidades e promover competências).

O horário de funcionamento era das 8h00 às 18h00, havendo a possibilidade de prolongamento de manhã (7h30/8h00) ou de tarde (18h00/19h00) caso se justificasse.

Tratava-se de um edifício construído de raiz, com área útil de 1602 m², em bom estado de conservação, bastante amplo, arejado, com muita luz natural e dispunha de todo o material necessário para responder às necessidades das crianças. Era constituído por dois pisos, sendo que no primeiro se encontravam três salas de creche e no segundo piso duas salas de creche e duas salas de jardim-de-infância.

O modelo adotado pela instituição era o Modelo Curricular High Scope tendo sido implementado no início deste ano letivo.

Este modelo caracteriza-se por acreditar na aprendizagem pela ação, considerando as crianças como *“agentes activos que constroem o seu próprio conhecimento do mundo enquanto transformam as suas ideias e interacções em sequências lógicas e intuitivas de pensamento e acção”* (Hohmann & Weikart, 2009, p.22)

Apoiando-se na teoria cognitivo-desenvolvimentista de Piaget e Kohlberg e numa filosofia de educação progressiva de John Dewey, os seguidores deste modelo curricular defendem que o desenvolvimento humano ocorre gradualmente, segundo determinados estádios sequenciais de pensamento. Cabe ao adulto apoiar a criança, *“o seu objectivo principal é o de encorajar a aprendizagem activa por parte das crianças”* (Hohmann & Weikart, 2009, p.27), a partir do seu estágio atual de desenvolvimento para que atinga o estágio seguinte.

O modelo curricular High/Scope centra-se em cinco princípios, o primeiro refere-se à aprendizagem pela ação, onde a criança através da sua iniciativa pessoal e de

experiências chave constroem o seu conhecimento, acreditando que a aprendizagem pela ação depende das interações positivas entre adultos e crianças, este constitui-se como o segundo princípio. O terceiro princípio relaciona-se com o ambiente de aprendizagem, mais precisamente a organização do espaço e materiais, defendendo que o espaço deve ser organizado por áreas de interesse específicas e contemplar uma diversidade de materiais que possibilitem às crianças realizar escolhas e tomar decisões. A rotina diária apresenta-se como o quarto princípio, recomenda-se uma rotina consistente que apoie a aprendizagem ativa, contemplando o momento de planejar-fazer-rever, tempo em grande grupo e tempo em pequeno grupo. Por último, encontra-se a avaliação diária da criança baseada no trabalho em equipa, e nos registos e planeamento diários. Estes princípios norteiam os educadores na prática do seu trabalho diário com as crianças.

2.3. Caracterização da Sala

Um dos fatores que influencia a dinâmica da sala é a organização do seu espaço, um vez que a forma como se potencia esse espaço é determinante para o decorrer da prática pedagógica, “ *a organização do espaço, quando caracterizada pela consistência e permanência, permite que a criança possa antecipar onde quer ter uma atividade e o que fazer com os materiais que lá se encontram*” (Hohmann & Weikart, 2007, p.165).

Deste modo, a Sala de Jardim de Infância II situava-se no primeiro piso da instituição, era um espaço acolhedor e amplo, a forma como se encontram dispostos os móveis e respetivos materiais permitia que as crianças identificassem diferentes áreas de interesse que asseguravam e privilegiavam aprendizagens diversificadas.

Assim, no que respeita ao ambiente físico, a sala encontrava-se dividida em áreas de trabalho bem definidas, que eram simultaneamente espaços abertos dentro da própria sala, para que o grupo pudesse decidir e escolher livremente. (Anexo I) Deste modo, podiam-se identificar cinco áreas diferentes, designadamente, Área dos Jogos de Mesa, Área da Casinha, Área da Biblioteca, Área da Expressão Plástica e Área das Construções/ Garagem e ainda o “Cantinho da Natureza”. (Anexo II)

Os materiais eram seguros e encontravam-se em bom estado de conservação. Existia alguma variedade de objetos reais ou que se assemelhavam o mais possível com a realidade e para o “faz de conta”.

O dia-a-dia da sala onde decorreu a prática pedagógica encontrava-se organizado segundo uma rotina. Segundo Zabalza (1998, p.169), as rotinas são a “ *repetição de actividades e ritmos na organização espaço-temporal da sala*”. É através da rotina diária, que a criança conhece a sequência das atividades a desenvolver, tem conhecimento de cada tempo e as suas finalidades, sendo mais independente, ativa e autónoma nas suas ações diárias.

A rotina diária da sala de jardim-de-infância II era coerente, estruturada e flexível. (Anexo III)

2.4. Caracterização do Grupo

Considera-se fundamental conhecer o grupo de crianças com quem se trabalha, tendo em consideração as suas necessidades, enquanto grupo e enquanto seres individuais. Só conhecendo profundamente o seu grupo de crianças é que o educador pode adequar o processo educativo às necessidades e particularidades de cada elemento.

Para se conseguir uma diferenciação pedagógica é necessário, “ *olharmos para cada criança como uma pessoa única, traçando objetivos cada vez mais desafiantes e procurando formas cada vez mais diversas para os atingir.*” (Papalia, Olds, Feldman, 2001, p.31).

O grupo de crianças da sala de jardim-de-infância II era constituído por dezoito crianças, sendo dez do género feminino e oito do género masculino, com idades compreendidas entre os três e os quatro anos, estando referenciadas duas crianças com necessidades educativas especiais (Nee). Uma das crianças apresentava défice de atenção e hiperatividade encontrando-se a ser acompanhada por uma professora de ensino especial, a outra criança revelava dificuldades na área da linguagem oral encontrando-se a ser acompanhada por uma terapeuta da fala.

A maioria frequentava a valência de creche no mesmo equipamento, sendo que uma criança veio da ama, e três nunca tinham frequentado qualquer tipo de estabelecimento.

Relativamente à composição do agregado familiar este era bastante heterogéneo, apesar da maioria das crianças ser proveniente de famílias nucleares, existiam quatro famílias monoparentais femininas, uma monoparental masculina e duas extensas. No que se refere às habilitações literárias dos pais, a maioria possuía o ensino básico, sendo que apenas cinco possuíam o ensino secundário e seis possuíam formação superior. Quanto à situação profissional dos pais, verificava-se que a maioria se encontra em atividade, na categoria de comércio e serviços, estando os restantes desempregados.

Caracterização inicial do grupo

Importa caracterizar o grupo, tendo em consideração as metas de aprendizagens, que servem de referencial para o educador delinear estratégias, de modo a que o grupo adquira as aprendizagens expetáveis de acordo com a sua faixa etária.

Nesse sentido sentiu-se a necessidade de adotar procedimentos de registo de avaliação do desenvolvimento das crianças nas diversas áreas, criando-se uma grelha de avaliação de áreas de conteúdo. (Anexo IV)

O grupo demonstrou desde o início grande interesse em ouvir histórias, sempre que se iniciava a leitura assistia-se a uma alteração de comportamentos e atitudes, crianças que estavam desatentas e irrequietas adotavam posturas mais corretas. (Anexo V)

Nos momentos de diálogo observou-se que algumas crianças eram bastante participativas gostando de intervir e de partilhar com o grupo as suas opiniões, em contrapartida a maioria dos elementos não intervinham por timidez. (Anexo VI)

Observou-se também que alguns elementos tinham dificuldade em respeitar os colegas enquanto estes intervinham, não conseguindo aguardar pela sua vez.

Era um grupo que manifestava curiosidade e vontade de aprender, muito apreciador de experimentar coisas novas. A maioria das crianças era autónoma no que respeitava à sua higiene, em relação à alimentação algumas crianças revelavam dificuldades em adotar uma postura correta à mesa, sendo necessário o apoio do adulto. Eram apreciadores de atividades plásticas, gostavam de experimentar uma diversidade de materiais.

Participavam com entusiasmo em jogos de movimento, correr, dançar, pediam frequentemente que se cantassem canções, revelando facilidade em memorizá-las, gostavam de explorar sons e instrumentos, contudo tinham dificuldade em fazer silêncio

quando solicitado. Apreciavam jogos de encaixe, construções, puzzles e enfiamentos, demonstravam grande apreço pela área da casinha, divertindo-se a imitar/representar papéis familiares que observavam na vida real. Algumas crianças já tentavam dramatizar, recontar histórias. (Anexo VII)

No que respeita às regras da sala a maioria já as conhecia pois as mesmas foram construídas com a sua colaboração, porém ainda não as tinham interiorizado, nomeadamente a partilha de brinquedos, respeitar o outro, aguardar pela sua vez, observando-se por diversas vezes situações de conflito.

A grande maioria das crianças apresentava dificuldades em expressar as suas necessidades, ideias ou opiniões de forma adequada, utilizando a violência ou o choro como estratégia. O adulto era frequentemente solicitado para ajudar na resolução de conflitos.

3. PERSPETIVAS EDUCACIONAIS

Conforme foi referido no capítulo anterior, durante o período de observação foi efetuada a caracterização inicial das crianças em todas as áreas de aprendizagens, tendo-se verificado que a área da formação pessoal e social era a que se encontrava mais fragilizada na maioria das crianças.

No momento de reunião diária, em grande grupo, verificou-se que a maioria das crianças não participava nas conversas de grupo tendo uma postura tímida e reservada, revelavam dificuldades em aguardar pela sua vez, interrompendo o adulto ou o colega que estava a intervir. (Anexo V) Apresentavam dificuldades em partilhar materiais/brinquedos com os pares, em respeitar o outro e em cumprir as regras (sala, jogos). No que se refere à resolução de conflitos, recorriam frequentemente ao adulto para a sua resolução.

Constatou-se também que as histórias eram um elemento de interesse e motivação para o grupo, o momento da leitura permitia a emergência de comportamentos mais ajustados, quer em termos de expressão/ comunicação, como de socialização, constituindo-se assim como uma potencialidade do grupo a ser explorada.

A leitura de histórias tem-se revelado um importante contributo para o desenvolvimento global da criança, nomeadamente por possibilitar o desenvolvimento do seu pensamento crítico, contribuir para o alargamento do seu vocabulário, estimular a sua imaginação e o modo como encara o mundo. Os livros infantis para além do enorme potencial que representam em termos educativos, propiciam a transmissão de valores essenciais na formação enquanto seres sociais.

A literatura infantil contribui para a construção não só da identidade como também da consciência da criança, levando-a a questionar-se e refletir acerca da realidade, do que para ela é ou não aceitável, das suas preferências, consciencializando-se dos aspetos que valoriza e desvaloriza.

A este respeito Vargas refere que “ *um dos principais objetivos da literatura infantil é apresentar à criança a sua realidade, para que de acordo com a sua capacidade a valorize e adote uma determinada atitude perante ela.*” (Vargas, 2002, s.p).

Constituindo-se como um momento de socialização, a leitura promove a partilha e troca de opiniões, a consciencialização de que os outros podem ter ideias diferentes das nossas e há que saber respeitá-las, favorecendo assim uma convivência democrática.

Deste modo, o gosto e o prazer das crianças pelas histórias constituiu-se como o ponto de partida para a problemática: *Competências sociais em crianças de três anos- As histórias, uma estratégia facilitadora.*

Acreditava-se que a leitura de histórias em articulação com determinadas estratégias e atividades poderia contribuir para o desenvolvimento de competências sociais, nomeadamente, respeito pelo outro, partilha, negociação e cumprimento de regras.

4. INTERVENÇÃO

4.1. Problemática

Competências sociais em crianças de três anos- As histórias, uma estratégia facilitadora.

Nos últimos anos, investigações realizadas no âmbito da educação e psicologia têm dado especial destaque a um conjunto de competências do desenvolvimento social e emocional das crianças, nomeadamente, o relacionamento interpessoal, a atenção, o controlo de comportamento e a capacidade de resolução de problemas. (Major, 2011) Através da interação com os pares e com os adultos as crianças aprendem a responder a expectativas, regras e hábitos sociais.

Durante o período de observação da prática pedagógica, foi possível observar as interações que as crianças estabeleciam quer com os pares quer com os adultos da sala, tendo-se constatado, que na generalidade o grupo apresentava algumas fragilidades relativamente a algumas competências sociais nomeadamente, no cumprimento de regras básicas de interação social (respeito pelo outro, cumprimento de regras, partilha, negociação, gestão e resolução de conflitos).

Apesar das competências sociais de crianças em contexto pré-escolar ainda se encontrarem em fase de desenvolvimento, Vale (2009) considera ser vital o seu desenvolvimento ao nível da educação pré-escolar, uma vez que as crianças passam aí grande parte o seu tempo diário e por ser na infância que estas aprendizagens melhor são interiorizadas.

Logo, o jardim-de-infância constitui-se assim como um local privilegiado para a promoção de competências sociais, contribuindo desta forma para um crescimento harmonioso das crianças.

As relações interpessoais positivas assumem-se como essenciais para o bom desenvolvimento da criança, possibilitando a aquisição de diversas competências, como a empatia, respeito pelo outro, partilha, negociação, cooperação, entre outras.

Tal como sucede com as outras aprendizagens, também a aprendizagem social vai sendo construída pela criança durante os primeiros anos por meio de processos interativos (relação com pares, observação). Muitas das nossas aprendizagens ocorreram através da

observação de modelos sociais (pais, amigos, professores), ao que Bandura (1987) denomina de modelagem, onde através da observação a criança imita ou reproduz o comportamento observado.

A relação com os pares revela-se essencial para um bom desenvolvimento moral, é por meio das interações que a criança partilha a sua perspectiva e tem conhecimento da perspectiva do outro, “ *a criança começa a ser capaz de distinguir os seus sentimentos e necessidades dos sentimentos e necessidades dos outros com quem interage.*” (Hohmann & Weikhart, 1995).

O desenvolvimento social e moral encontra-se intimamente relacionado com a área da formação pessoal e social. Caracterizada pela sua transversalidade e integradora de todo o processo educativo, esta área pretende desenvolver nas crianças competências, atitudes e valores capacitando-as para se tornarem cidadãos ativos, participativos e solidários.

Pela sua componente pedagógica e lúdica, as histórias, constituíram-se ao longo da prática um instrumento fundamental, não só para o desenvolvimento social e moral como para o desenvolvimento integral do grupo.

O interesse constante demonstrado pelo grupo sempre que lhes era apresentada uma história, constitui-se como o ponto de partida para a problemática.

Apesar de existirem na sala rotinas relacionadas com a leitura e a existência de um espaço que possibilitava a livre exploração e o manuseamento de livros, para o grupo tal não era suficiente. Solicitavam frequentemente que o adulto lhes lê-se histórias, sempre que lhes era apresentado um novo livro, manifestavam grande interesse e curiosidade.

Os momentos de leitura constituíam verdadeiros momentos de prazer, de deslumbramento para o grupo.

A leitura de histórias a pedido das crianças, passou a ser uma parte “obrigatória” da rotina diária, desta forma as histórias aliadas a “ *situações lúdicas que concorram para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo da criança*” (Gomes, 2011, p.1) passaram a ser um recurso privilegiado para desenvolver determinadas competências sociais.

Uma seleção cuidada das obras que possibilitasse abordar variados temas, aliado a momentos de diálogo onde as crianças fossem incentivadas a expressar as suas ideias e opiniões e a participar ativamente, constituir-se-ia numa oportunidade pedagógica extremamente valiosa para o desenvolvimento moral e social do grupo.

Assim, como objetivo geral pretendeu-se promover o desenvolvimento de competências sociais no grupo de crianças, definindo-se como objetivos específicos: a

motivação da comunicação, o incentivo de interações positivas, a estimulação da partilha e da negociação, o respeito pelos outros, a promoção do cumprimento das regras e o incentivo à resolução de conflitos.

Para uma avaliação precisa das competências estabelecidas como prioritárias foi construído um instrumento de registo, como referido anteriormente.

Tendo como referência as metas de aprendizagem, mais precisamente a área de formação pessoal e social e as grelhas de avaliação existentes na instituição cooperante, construiu-se uma grelha de registo contemplando as competências a desenvolver com o grupo na área da formação pessoal e social. Foram realizadas duas observações, a primeira observação ocorreu após a identificação da problemática e antes de se iniciarem as atividades promotoras do desenvolvimento de competências sociais. Esta observação permitiu apurar as competências a serem desenvolvidas pelo grupo. (Anexo VIII)

O segundo momento teve lugar no final da prática pedagógica de modo a aferir se as atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento das competências sociais.

4.2. Opções Metodológicas

Em termos metodológicos, o presente estudo integra-se numa abordagem qualitativa onde “ *a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal*” (Bogdan & Biklen, 1994, p.47). Por se considerar que a abordagem qualitativa está intimamente ligada com a abordagem interpretativa, pois não existe apenas uma interpretação da realidade mas sim uma multiplicidade de interpretações de acordo com as perspetivas de quem a está a interpretar, o presente estudo enquadra-se no paradigma interpretativo.

De acordo com Denzin & Lincoln (2006, p.2) “ *a investigação qualitativa é uma perspetiva multimetódica que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do sujeito de análise*”, direcionando esta abordagem para o nosso estudo, o mesmo realizou-se através do contato direto com os participantes (educadora cooperante e crianças), observando as suas práticas, no espaço onde estes desenvolvem as suas ações, pois pretendia-se verificar se as histórias utilizadas como estratégia no processo de ensino-aprendizagem contribuíam para o desenvolvimento de competências sociais no grupo em questão.

Segundo Bogdan & Bikhlen (1994, p.48) “ *as acções podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente natural de ocorrência*”, deste modo assumiu-se uma postura naturalmente participante durante todo o processo, constituindo-se com uma mais-valia já que se conseguiu compreender mais profundamente o que se pretendia observar. O processo de observação revelou-se crucial para conhecer não só o contexto como também o grupo, as interações que estabeleciam quer com os adultos quer com os pares, assim como a identificação da área de intervenção prioritária e posterior problemática.

Quanto aos instrumentos utilizados para recolha e registo de dados foram essencialmente a recolha documental, relatórios diários, notas de campo, grelhas de observação e registos fotográficos.

Durante toda a intervenção, procedeu-se a uma pesquisa e recolha documental de toda a informação considerada relevante para o efeito. A análise documental “*consiste na utilização de informação existente em documentos anteriormente elaborados, com o objectivo de obter dados relevantes para responder às questões de investigação*” (Afonso, 2006, p.88). Recorreu-se a este instrumento para se proceder à caracterização da instituição, do meio envolvente e do grupo através da consulta do Projeto Educativo e do

Projeto de Sala, assim como do guião para caracterização da organização do espaço e materiais de Cardona (2007).

Para uma melhor compreensão do desenvolvimento social e moral em crianças de três anos e das histórias como contributo para o seu desenvolvimento, efetuou-se também uma análise documental de literatura considerada relevante sobre este assunto.

Utilizou-se com frequência notas de campo e registos fotográficos, uma vez que fornecem elementos descritivos que nos permitem compreender os fatos e as suas causas, facilitando uma análise e reflexão dos fenómenos observados. (Bogdan & Biklen, 1994)

As notas de campo foram usadas para descrever de forma pormenorizada todos os detalhes, nomeadamente registos de diálogos entre crianças ou crianças e adulto.

Os registos fotográficos foram um instrumento utilizado com frequência, pois além de revelarem atitudes, participação e cooperação entre os elementos a observar, serviram em conjunto com as observações e notas de campo, para uma posterior reflexão sobre momentos reveladores de participação, empenho e envolvimento das crianças nas atividades. Deste modo tornou-se possível a identificação das estratégias mais adequadas, tendo em consideração, as características do grupo e as particularidades de cada criança.

Com vista a avaliar o desenvolvimento das crianças construíram-se dois instrumentos de registo: o primeiro com a finalidade de avaliar o desenvolvimento global das crianças, de acordo com as áreas de conteúdo estabelecidas pelas metas de aprendizagens, e o segundo com o intuito de aferir as competências sociais a serem desenvolvidas com o grupo. A sua utilização forneceu-nos dados sobre o desenvolvimento de cada criança em todas as áreas de conteúdo, permitindo uma adequação das propostas de atividades. As grelhas de registo de observação são instrumentos preparados pelo investigador para fins de descrição, formação, avaliação, verificação de uma hipótese e visam sobretudo recolher factos, nas quais os processos de seleção e registo dos atributos a observar são determinados de forma rigorosa. (Damas & Ketele, 1985).

O cruzamento das diversas fontes utilizadas permitiu a triangulação de dados (Denzin & Lincoln, 2006), o que, para além de aumentar a validade e a fiabilidade do estudo, proporcionou uma reflexão permanente resultante da análise e avaliação de situações específicas de interação entre criança e adultos, e da participação e envolvimento das crianças nas atividades propostas.

4.3. Enquadramento Teórico

Durante o período de observação e posteriormente durante o decorrer da prática pedagógica supervisionada, foi possível observar o grupo de crianças, a relação que estabeleciam com os pares e com a família.

Da caracterização efetuada, sobressaem as dificuldades que as crianças que constituem o grupo manifestam ao nível do desenvolvimento de algumas competências sociais, nomeadamente, o respeito pelo outro, o cumprimento de regras, a partilha, a negociação, a gestão e resolução de conflitos.

Numa abordagem ao desenvolvimento sociocognitivo da criança nesta faixa etária, tendo em vista a compreensão do seu desenvolvimento social, sentiu-se necessidade de consultar vários autores que apontam diversas teorias psicossociológicas do desenvolvimento.

Piaget (1973) desenvolveu um modelo teórico explicativo do desenvolvimento moral baseado no respeito e compreensão de regras, a partir de experiências e observações com crianças, propôs que a forma como estas lidam com as regras, a justiça e a moral variam no decorrer do seu processo de desenvolvimento. Parafraseando Piaget (1973), referimos que a fase egocêntrica em que ainda se encontram, dificulta o entendimento de pontos de vista diferentes do seu, ou seja, as crianças encontram-se centradas nas suas próprias perspetivas não conseguindo ter em consideração as perspetivas dos outros. Até que a sua capacidade cognitiva para a descentração esteja desenvolvida, as crianças não são capazes de compreender outras perspetivas e de compreender os sentimentos dos outros.

De acordo com a teoria de Kohlberg (1976), a moralidade é construída pela criança a partir da experiência social, encontrando-se também relacionada com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Tal como Piaget, também Kohlberg considera que a relação com os pares é essencial para um bom desenvolvimento moral. Por meio das interações sociais, a criança partilha a sua perspetiva e tem a possibilidade de perceber a perspetiva do outro. Deste modo, face a um conflito, a criança reconhece que os seus pares têm perspetivas diferentes da sua, motivando-as a discutir, debater e negociar.

Segundo a teoria da aprendizagem social de Bandura (1987), as aquisições ou aprendizagens de comportamentos ocorrem através da observação do outro.

De acordo com a sua teoria, grande parte das nossas aprendizagens ocorrem através da observação de modelos sociais com os quais contatamos, ao que o autor designou de modelagem.

O sujeito, por meio da observação, imita ou reproduz o comportamento observado e posteriormente decide se esse comportamento pode ou não ser integrado no seu quadro de respostas. Durante este processo de aprendizagem, o autor destaca a importância do reforço, distinguindo reforço direto e reforço vicariante. A criança tem um determinado comportamento e posteriormente é reforçada positiva ou negativamente, através da recompensa, elogio ou punição. Este reforço direto pode constituir-se fator de motivação ou não para a criança reproduzir esse comportamento.

No reforço vicariante, este não se encontra diretamente relacionado com o comportamento da criança, sendo sim um resultado da sua observação a um comportamento reforçado no outro. Desta forma, a criança observa que um sujeito por ter determinado comportamento é recompensado, logo, tenta reproduzir o comportamento que observou.

Através da análise das teorias acima mencionadas foi possível reconhecer conceitos-chave essenciais durante o processo de desenvolvimento da criança: a dificuldade no reconhecimento e desenvolvimento de regras e valores sociais, aliada ao egocentrismo presente nesta fase de desenvolvimento; a sua capacidade de modelação na reprodução de comportamentos e a importância do desenvolvimento da confiança, autonomia, iniciativa e reconhecimento de si mesmo enquanto ser diferente do outro.

À luz destas teorias percebemos que as crianças nesta faixa etária (3/4 anos) têm dificuldades no desenvolvimento de competências sociais, mais precisamente em colocarem-se no lugar do outro, partilhar, negociar, ouvir o outro, uma vez que o seu processo de desenvolvimento moral e social se encontra ainda em fase de construção.

Importa agora definir o conceito de competência social bem como identificar os fatores que influenciam o seu desenvolvimento.

A competência social, pode ser entendida como a capacidade de estabelecer relações interpessoais e de desenvolver interações positivas através da comunicação, diálogo, debate, da empatia, da participação, do autocontrolo e conformidade, da cooperação e ajuda, da partilha, da argumentação, da negociação e cedência, da

resolução de conflitos, do respeito mútuo, entre outros. (Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur, & Quinn, 2006).

Uma vez que a interação social é de extrema importância no desenvolvimento das competências sociais, importa também perceber de que forma é que as crianças nesta faixa etária se relacionam com os pares, pois *“um dos factores chave no desenvolvimento moral é a quantidade e a qualidade da interacção entre pares. (...) a experiência de interacção com pares prepara o caminho para formas de julgamento moral mais elevadas e complexas”* (Sprinthall & Sprinthall, 2000, p.191).

É nas interações com os pares que a criança desenvolve competências de socialização e reconhece regras sociais e valores morais. Através da interação com os pares, a criança tem a possibilidade de experimentar e aprimorar as suas potencialidades de dialogar, tomar iniciativas, negociar, argumentar, cooperar, perceber pontos de vista, resolver problemas, expressar afetos e estabelecer relações de amizade. O tipo de relação que ocorre no grupo de pares, parece influenciar fortemente o desenvolvimento social das crianças, como salienta Almeida, *“As relações entre pares assumem um papel autónomo na dinâmica do desenvolvimento social e são consideradas como pilares para a co-construção social do conhecimento. (...) elas contribuem activamente para o desenvolvimento de um comportamento social adaptado ou inadaptado”* (Almeida, 2000, p. 12).

Para além da relação da criança com os pares, há que destacar também o papel da família, uma vez que esta é o primeiro agente socializador da criança. Os pais têm a importante tarefa de ajudá-la a desenvolver-se nas diversas dimensões (pessoal e social), facultando-lhe modelos adequados e transmitindo-lhes valores, regras e capacidades sociais.

A escola para além da família, também se assume como um local privilegiado para a socialização da criança, pois é nesta que as crianças experimentam novas formas de se relacionarem com os outros, novas aprendizagens cognitivas, emocionais e sociais que lhes permitem construir a sua própria identidade.

Com a entrada na educação pré-escolar, a criança, para além das competências que já adquiriu, passa também a conhecer novos papéis e outras formas de interagir com os pares, possibilitando o desenvolvimento de qualidades individuais (iniciativa, sentido de responsabilidade, autocontrolo) e de qualidades sociais (espírito de equipa, solidariedade, generosidade).

Como principal mediador do processo educativo, é imprescindível que o educador potencie e estimule nas crianças não somente as competências cognitivas, mas que promova vivências e atividades que desenvolvam competências sócio afetivas, como por exemplo, estimular a participação, a partilha, o respeito pelo outro, incentivar a resolução de conflitos, bem como realçar a importância de valores e regras sociais.

Os livros e as histórias infantis, assumem-se assim como um valioso instrumento para o desenvolvimento de competências sociais, uma vez que representam um foco de interesse para o grupo de crianças.

Quando ouvem uma história, as crianças passam a visualizar de forma mais clara os sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias abordam problemas típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de raiva, de carinho, de amizade, de curiosidade, dor, perda, entre outros.

Como refere Bettelheim (1980, p.229) a história infantil deve ajudar a criança a desenvolver a sua imaginação e a *“esclarecer as suas emoções; tem de estar sintonizada com as suas angústias e as suas aspirações, tem de reconhecer plenamente as suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam”*, possibilitando que cada uma retire um significado diferente, consoante as suas necessidades no momento. Através delas, as crianças começam a reconhecer/identificar as suas experiências da vida real.

Face ao interesse demonstrado pelo grupo relativamente às histórias e sendo estas facilitadoras na abordagem de valores sociais e morais, procurou-se proporcionar durante a intervenção, diversas situações de aprendizagem onde o objetivo primordial visava o desenvolvimento e a apropriação de determinadas competências sociais.

4.4. Prática Desenvolvida

Tendo como referencial o modelo High/Scope, nomeadamente o conceito de “aprendizagem pela ação”, toda a prática foi desenvolvida acreditando-se que é através das experiências diretas e imediatas, que as crianças constroem o seu conhecimento do mundo que as rodeia e que através da reflexão essas aprendizagens tornam-se significativas.

As crianças aprendem quando integram a nova informação nos conhecimentos já existentes, “ *a aprendizagem só é significativa se conduzir a significados acerca daquilo que se aprende e a mudança na experiência de quem aprende*” (M. Moreira, J. Valadares, 2009, p.14). Deste modo, no decurso da intervenção as crianças foram encaradas como agentes ativos da sua própria aprendizagem e foram incluídas de forma participada em todo o processo de planificação, ação, reflexão e avaliação.

No que refere às interações adulto-criança e porque este modelo preconiza a existência de interações positivas entre adulto e crianças para que a aprendizagem pela ação possa ocorrer, procurou-se estabelecer com o grupo uma relação com base na confiança valorizando de forma constante os seus progressos e aprendizagens. O grupo sabia que podia confiar no adulto e que este estava disponível para os ajudar, apoiar, motivar, encorajar sempre que necessário, pois a confiança no adulto “ *permite à criança aventurar-se em ações sabendo que as pessoas de quem ele ou ela depende lhe darão o apoio e encorajamento necessários à realização de tarefas*” (Hohman & Weikhart, 2007, p. 65).

Ao longo de toda a intervenção procurou-se proporcionar ao grupo experiências de aprendizagem onde existisse uma articulação coerente e harmoniosa entre a área da formação pessoal e social e as diversas áreas de conteúdo, tendo sido para o efeito elaborado uma Planificação Curricular Anual. (Anexo IX)

Procurou-se ao longo da intervenção cumprir as atividades previstas na PCA, no entanto isso nem sempre aconteceu como se pode verificar pela análise da tabela 1.

Tabela 1 – Propostas de Atividades

Propostas de Atividades	
Previstas e Realizadas	160
Previstas e Não Realizadas	30
Não previstas e Realizadas	29
Total Atividades Realizadas	189

A não realização das atividades previamente definidas deveu-se sobretudo, a uma não disponibilidade do espaço, nomeadamente ginásio ou espaço exterior, pois apesar de existirem dias estipulados para cada sala, nem sempre os mesmos eram respeitados o que acabou por condicionar a prática. Outra situação que também ocorreu com alguma frequência foram as visitas não planeadas de parceiros à instituição, sempre que ocorriam as atividades não se realizavam. Importa também referir que se teve sempre em consideração os interesses e motivações do grupo, logo se manifestavam vontade de realizar outra atividade, as que estavam inicialmente planeadas eram canceladas.

Quanto às atividades não previstas e realizadas, as mesmas foram ocorrendo à medida que o grupo foi desenvolvendo a sua capacidade de expressão e comunicação. Inicialmente o grupo não fazia propostas nem dava sugestões, contudo ao longo da prática tornou-se progressivamente mais participativo e proactivo.

Foi realizado um esforço no sentido de haver um equilíbrio no número de atividades realizadas em cada área de conteúdo, porém nem sempre isso foi possível devido a alguns constrangimentos.

A figura 1 apresentada de seguida, refere-se às atividades realizadas em cada área de conteúdo. Através da sua análise podemos verificar que as áreas menos favorecidas foram a expressão dramática, a motora, a matemática e as tic.. Em contrapartida as áreas da linguagem oral e abordagem à escrita e a área da formação pessoal e social apresentam os valores mais elevados, em virtude de serem as preferenciais para a problemática em

questão, uma vez que era essencial dialogar com o grupo, estimular a sua participação e intervenção criando situações impulsionadas pela leitura de histórias que fossem promotoras do desenvolvimento de competências sociais.

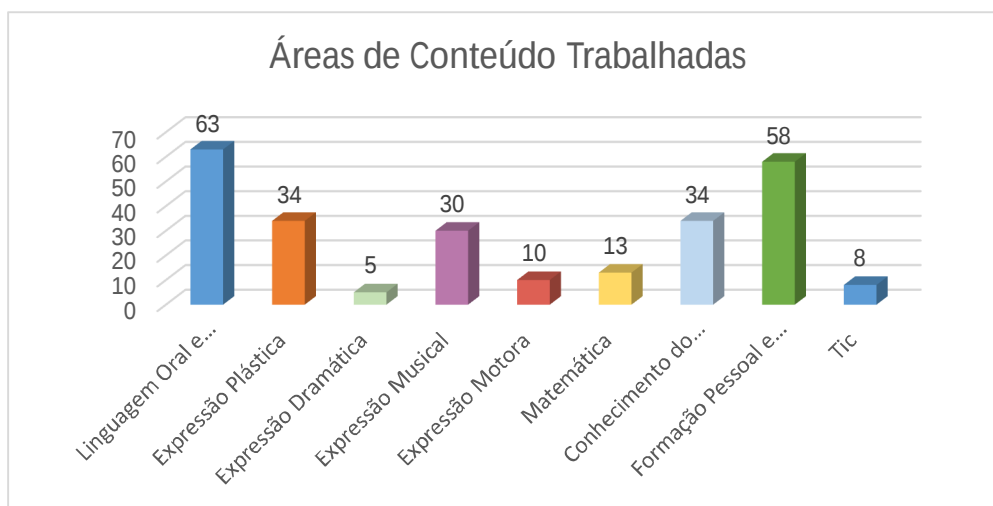


Figura 1- Áreas de Conteúdo Trabalhadas

No seguimento da intervenção e tendo em consideração o processo de observação, planificação, intervenção, reflexão e avaliação foram delineadas várias estratégias e atividades com o propósito de promover o desenvolvimento de competências sociais no grupo em questão.

De entre as estratégias utilizadas destacam-se:

- A leitura de história, onde através da análise/exploração das mesmas se procurou sensibilizar o grupo para a importância de comportamentos ajustados;
- Criação de momentos promotores de comportamentos de partilha, cooperação, cumprimento de regras, através da realização de atividades em grande ou pequeno grupo;
- Promoção de situações onde era necessário saber aguardar pela sua vez, ouvir e respeitar o outro;
- Incentivo à participação e comunicação através de conversas e diálogos;
- Sensibilização do grupo para a importância da reflexão conjunta, através da avaliação realizada no final da manhã, onde as crianças tinham de referir o que mais gostaram e o que menos gostaram.

Constituindo-se as histórias no instrumento privilegiado para o desenvolvimento de competências sociais ao longo de toda a prática, procurou-se selecionar um conjunto de obras, que transmitissem as competências a serem desenvolvidas, mas que simultaneamente permitissem uma articulação com as diversas áreas de conteúdo de forma globalizadora. No quadro que se segue, encontram-se algumas das histórias que foram trabalhadas com o grupo, clarificando-se as competências/ valores que se pretendiam trabalhar com cada uma.

Quadro 1- Histórias trabalhadas ao longo do ano

Histórias	Mês	Competências/ Valores
“ Nabo gigante”	Maio	Cooperação; União.
“Renato porta-se mal”	Maio	Respeito; Cumprimento de regras.
“ Lagartinha comilona”	Maio	Respeito pela diferença; Autoestima.
“Ainda nada”	Abril	Paciência; Perseverança.
“Ovos misteriosos”	Abril	Amor; Respeito pela diferença.
“Galinha Ruiva”	Abril	Determinação; Confiança.
“ Pequeno azul pequeno amarelo”	Março	Respeito e obediência aos pais (adultos).
“Carrossel das cores”	Março	Amizade; Respeito pelas diferenças.
“ O nariz do palhaço”	Março	Valorização pessoal; Autoestima; Autoconfiança.
“ O médico do mar”	Fevereiro	Amizade; Entregajuda.
“A que sabe a lua”	Fevereiro	Cooperação; Perseverança.
“Quem será o meu jantar?”	Fevereiro	Amizade; Trabalho em equipa.
“Partilhar”	Janeiro	Partilha; Amizade.
“ O sapo e o inverno”	Janeiro	Amizade; Solidariedade.

Privilegiou-se a diversidade no momento de leitura das histórias, recorrendo-se para isso a suportes diversificados, como fantoches, sombras chinesas, powerpoint de forma a proporcionar experiências enriquecedoras e diversificadas.

Durante a leitura das histórias, houve momentos em que se optou por ler a obra sem interrupções, para que o grupo não “perdesse” o fio condutor, noutros momentos considerou-se essencial ir explorando a história através da análise e observação das imagens em simultâneo, transformando-se num momento de partilha e troca de opiniões. Após a leitura era sempre fomentada uma análise e exploração da mesma, as crianças realizavam os seus comentários, opiniões, acerca das personagens, analisando de forma mais crítica o que consideraram ou não correto, avaliavam as ações das personagens relacionando-as em certos momentos com os seus próprios dilemas.

A exploração e reflexão partilhada com o grupo, possibilitava a partilha de diferentes ideias, despertando as crianças para a existência de diferentes perspetivas, fomentava o diálogo e a participação oral entre os elementos do grupo, quando um elemento intervinha os restantes tinham de ouvir atentamente e respeitar a sua opinião, todas as intervenções eram importantes, o que fazia com as crianças se sentissem valorizadas. Procurou-se com estas abordagens reforçar a convivência democrática no grupo.

4.5. Atividades mais significativas no decorrer da prática pedagógica

Destacamos neste ponto as atividades consideradas mais significativas realizadas durante a intervenção, fazendo uma breve descrição, análise e interpretação das experiências de aprendizagem.

Como referido anteriormente, as aprendizagens significativas são aquelas em que as crianças integram novos conhecimentos nos seus conhecimentos prévios. Ficando os conhecimentos prévios das crianças mais ricos e elaborados. (M. Moreira, J. Valadares, 2009). As atividades a seguir descritas consideraram-se como as mais significativas, na medida em que o grupo se encontrava disponível para a aprendizagem de novos conceitos, utilizando posteriormente esses conceitos nas suas vivências, no fundo representam aprendizagens que se perpetuaram no tempo.

Atividade 1 - “ O pequeno azul e o pequeno amarelo”

A primeira atividade selecionada surgiu da história infantil “ O pequeno azul e o pequeno amarelo” inserindo-se na temática das cores. Com a sua exploração pretendia-se promover uma reflexão sobre a importância de respeitar e obedecer aos pais (ou adultos) e sobre o que poderá acontecer quando não o fazemos. (Anexo X)

A obra foi apresentada ao grupo em formato digital (powerpoint), o que constituiu um fator de motivação por ser um suporte diferente do habitual. O grupo revelou grande entusiasmo quando apareceram as primeiras imagens, porém antes de se iniciar a leitura cantámos em conjunto a “ canção das histórias” que serviu de mote para o início da leitura. No momento da leitura permaneceram bastante atentos e concentrados, de seguida houve lugar a um diálogo e reflexão sobre o conteúdo da mesma, colocaram-se diversas questões ao grupo: Como é que se chamavam as personagens da história? O que é que gostavam de fazer juntos? Tinham mais amigos? De que cor eram os outros amigos? O que é que a mãe do pequeno azul lhe disse? O que é que ele fez? O que é que aconteceu depois? As crianças foram respondendo às questões colocadas e a maioria demonstrou ter consciência sobre a importância de obedecer aos pais e sobre os perigos que daí advém. Na sequência da questão “Acham que o pequeno azul devia ter saído de casa quando a mãe lhe disse para

não o fazer?” algumas crianças relataram o que pode acontecer e outra recordou-se do que faz quando sai com a mãe. Numa reflexão conjunta, sensibilizou-se o grupo para a importância de respeitarem e obedecerem aos adultos da sala e de respeitarem as regras. (Anexo XI)

No seguimento da história foi sugerido ao grupo a realização de uma atividade de expressão plástica “ A descoberta da cor verde”, onde através da experimentação as crianças puderam observar o que acontece quando se misturam duas cores diferentes (neste caso azul e amarelo). Primeiramente a criança pintava uma das mãos com uma das cores e de seguida o adulto pintava a outra mão com a cor que faltava. Era facultada uma folha branca A3 e a criança carimbava cada uma das mãos nos lados da folha, de seguida recordando-se da história que tinham acabado de ouvir pedia-se às crianças que esfregassem as mãos, como se fosse o abraço dado pelos personagens da história, antes de juntar as mãos o P. referiu “ *Ah” Vai ficar verde!*”. Depois de observarem o resultado da mistura de cores carimbavam a “ nova” cor no centro da folha, ao observar a cor verde a L.C.P constatou “ *Carla sabes quem é o Hulk? Ele também é verde!*”. A atividade foi muito interessante para o grupo, este revelou grande entusiasmo e admiração pelo fato de terem pintar com as mãos e experienciar algo novo como o aparecimento de uma nova cor. De referir que a atividade foi realizada com quatro crianças em simultâneo (regime de rotatividade), com o intuito de trabalhar algumas competências, nomeadamente o saber aguardar pela sua vez, partilhar e realizar atividade com empenho.

Observou-se que as crianças que já tinham realizado a atividade e que se encontravam na área das construções, procuravam legos das cores trabalhadas e em pequeno grupo dramatizaram um excerto da história, as que ainda não tinham realizado a atividade observavam atentamente o que os colegas estavam a fazer e lembravam o adulto que estavam a aguardar.

Propôs-se no dia seguinte a realização de um jogo que possibilitasse dar continuidade ao tema das cores, abordar alguns conceitos matemáticos como também despertá-los para a importância do cumprimento das regras de um jogo, do saber aguardar pela sua vez e do respeito pelo outro. (Anexo XII)

No momento de reunião de grande grupo e após terem recordado a história, colocou-se no centro da roda três arcos de diferentes cores (azul, amarelo e verde) e questionou-se o grupo sobre para que seriam os arcos, a A.M.G referiu “ *É para fazer um jogo*”, a L.C.P

completou “ *É para pôr os amarelos, azuis e verdes*”. No ginásio colocaram-se os três arcos numa das pontas e na outra extremidade encontrava-se uma piscina com diversos objetos de diferentes cores no seu interior. Cada criança deveria ir até à piscina e retirar um objeto da mesma cor que o arco que tinha escolhido. Durante a realização do jogo, os elementos que estavam a aguardar pela sua vez iam ajudando os colegas que estavam a jogar, quando observavam que o objeto que traziam não correspondia à cor do arco. Depois de todos terem jogado, as crianças observaram os arcos e em conjunto foram referindo qual o que tinha mais objetos e o que tinha menos realizando de seguida a sua contagem, “ *as crianças aprendem sobre os números ao trabalharem com objetos passíveis de ser manipuláveis, como blocos e bolas, mais do que participando em jogos de pergunta e resposta abstrata dirigidos por adultos.*” (Hohmann & Weikart, 2007, p.720)

O grupo demonstrou interesse e entusiasmo durante a realização da atividade, o fato do jogo ser dinâmico e envolver movimento contribuiu para um maior envolvimento do grupo, servindo também para reforçar o espírito de entreajuda e cooperação.

Por último realizou-se uma avaliação com o grupo, onde se pretendia que referissem o que tinham gostado mais e que tinham gostado menos durante a manhã. Verificou-se que as crianças já conseguem referir não só os aspetos mais positivos como também menos positivos ocorridos durante a manhã, “ *quando as crianças relembrem as suas experiências do tempo de trabalho (...) escolhem e falam sobre as partes que tiveram um significado especial para elas*”. (Hohmann & Weikart, 2007, p.340). (Anexo XIII)

A realização desta proposta permitiu sensibilizar o grupo para a importância do respeito e da obediência e trabalhar em simultâneo diversas áreas de conteúdo (linguagem oral, conhecimento do mundo, expressão plástica, expressão motora, matemática).

Atividade 2: História “ A lagartinha comilona”

A segunda atividade selecionada centrou-se na história da lagarta comilona, tendo por temática a metamorfose da lagarta, procurando-se também sensibilizar o grupo para as diferenças individuais e a importância do respeito pelo outro. Esta atividade surgiu depois da mãe de uma das crianças ter oferecido à sala um aquário com bichos-da-seda.

Com a finalidade de ampliar o conhecimento das crianças, aproveitando a sua curiosidade natural, promoveu-se a realização de atividades sobre o desenvolvimento do bicho-da-seda.

Num primeiro momento, as crianças assistiram à projeção em data show da história “A lagartinha comilona”, como se de uma sessão de cinema se tratasse.

Quando se iniciou a projeção e as crianças constataram que a mesma tinha animação ficaram eufóricos. Depois de assistirem atentamente à leitura e projeção da história, colocaram-se questões ao grupo sobre a mesma: Que animal é que saiu dentro do ovo? O que é que a lagartinha gostava muito de fazer? O que é que ela comeu? Depois de ter comido tanto o que é que lhe aconteceu? A lagarta ainda era pequenina e magra? Como é que se chamava a casa que a lagarta construiu? Quando saiu de dentro da casa ainda era uma lagarta? As crianças foram respondendo de forma entusiasta, porém sentiu-se necessidade de colocar questões diretas a alguns elementos que são mais tímidos para que todos participassem ativamente. Quando se questionou o grupo “*Ainda todos se lembram do que comeu a lagarta em cada dia?*” algumas crianças responderam negativamente, então sugeriu-se a elaboração de um quadro denominado “O que comeu a lagarta?”, onde se pretendia que as crianças colocassem em cada dia da semana a alimentação da lagarta.

Em grande grupo e sentados em roda, colocaram-se no chão as imagens reais alusivas aos alimentos ingeridos pela lagarta, colocou-se na parede o título e o quadro com os respetivos dias da semana. Recordando-se da história as crianças tiveram oportunidade de colar um ou mais alimentos no quadro relativo à alimentação da lagarta.

Depois de terem colado todos os alimentos, procedeu-se à contagem dos alimentos em cada coluna. Colocou-se então a representação gráfica dos números no chão e pediu-se a uma das crianças que retirasse o número correspondente ao dia da semana que se estava a contar e o colocasse na coluna correspondente (Ex: se na terça-feira a lagarta tinha comido duas peras, a criança teria de encontrar o número dois e colocá-lo na coluna correta).

Procedeu-se também à análise do quadro contando e mencionando os dias em que a lagarta tinha comido mais e menos alimentos. (Anexo XIV)

No dia seguinte e para dar continuidade ao tema, recordou-se com o grupo a história e propôs-se o preenchimento do quadro “As fases da transformação da lagarta”. Quando se questionou o grupo sobre se seriam capazes de recontar a história da lagarta, a maioria respondeu que sim e constatou-se que a mesma tinha sido significativa pois conseguiram recontá-la com bastante precisão e detalhes. (Anexo XV)

Colocaram-se quatro imagens reais referentes aos diferentes processos da metamorfose da lagarta no centro da roda e pediu-se ao grupo que em conjunto as colocassem nos sítios

corretos. De seguida as crianças puderam observar, tocar e alimentar os bichos-da-seda e constataram que tal como na história também ali já havia um casulo.

Num segundo momento mostrou-se ao grupo cinco círculos em cartolina branca de diferentes tamanhos e propôs-se que os decorassem e colassem numa folha A3, de forma a construírem a sua lagarta.

A atividade foi realizada em grande grupo, uma vez que se pretendia com a mesma fomentar a partilha de materiais, a autonomia, o respeito pelo outro, saber aguardar pela sua vez, gestão de conflitos. Os materiais foram espalhados na mesa propositadamente, o grupo realizou a atividade com empenho, conseguindo partilhar e negociar com os colegas a cor que pretendiam, a L.C.P. disse para a N. “ *Podes dar-me o cor de rosa? Vou pintar aqui de cor de rosa, depois emprestas-me está bem? Vou ficar à espera*”.

No momento de decoração e colagem dos círculos as crianças puderam desenvolver a sua criatividade, sendo livres na forma como decoravam e colavam os círculos, “ *a página com que começam está em branco, mas as crianças aprendem, por experiência própria com as tintas e os lápis, que a podem encher de maneira que faz sentido para elas*” (Hohmann & Weikart, 2007, p.512). Finalizadas as produções, algumas crianças fizeram as suas apreciações, a A.M.G disse “ *A minha lagarta tem muitas cores para ficar bonita e tem um laço na cabeça porque é uma menina*”, a N. comentou “ *A minha também é uma menina tem os lábios vermelhos*”, a L.C.P. disse “ *A minha ficou mesmo maravilhosa*”. (Anexo XVI)

Com a realização destas experiências de aprendizagem tendo como temática de fundo a metamorfose da lagarta, procurou-se ilustrar que através de uma simples história podem ser abordadas diversas áreas de conteúdo (conhecimento do mundo, linguagem oral e abordagem escrita, expressão plástica, matemática) de forma transversal não descurando a área de intervenção prioritária.

Despertou-se no grupo o seu sentido de responsabilização na medida em que o grupo ficou responsável por alimentar os bichos-da-seda, todos os dias assim que chegavam à sala, as crianças dirigiam-se ao “Cantinho da natureza” e decidiam quem é que alimentava naquele dia as lagartas, observavam atentamente o seu crescimento e a posterior transformação da lagarta em borboleta.

5. AVALIAÇÃO

Neste capítulo iremos apresentar e analisar os dados recolhidos durante a intervenção e verificar se os mesmos refletem o objetivo do estudo.

A recolha de dados por si só não se revela suficiente para se retirarem conclusões é necessário proceder-se a uma análise para se conseguir um maior conhecimento da realidade estudada. O processo de análise de dados “ *envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vais ser transmitido aos outros*” (Bogdan & Biklen, 1994, p.205), desta forma analisaram-se os dados referentes às duas grelhas de registo (grelha de registo desenvolvimento das crianças segundo as áreas de conteúdo e a grelha de registo desenvolvimento competências sociais) nos dois momentos de avaliação, sendo que o primeiro momento ocorreu no início da intervenção e o segundo no final da mesma com o intuito de verificar se os objetivos definidos inicialmente foram alcançados.

O cruzamento das diversas fontes permitiu a triangulação de dados (Denzin & Lincoln, 2006), garantindo uma maior validade e fiabilidade. A triangulação de dados foi feita através da análise de instrumentos e técnicas de recolha de dados.

Assim através das observações realizadas, dos registos escritos de comentários das crianças, dos registos fotográficos e da análise das grelhas de registo realizou-se uma descrição e interpretação das experiências de aprendizagens de forma mais consistente.

5.1. Resultados Alcançados na área de intervenção prioritária

Pretende-se neste ponto proceder a uma análise dos dados obtidos na área de intervenção prioritária após a implementação das estratégias previamente definidas.

Os resultados alcançados resultam da análise dos dados recolhidos através dos diversos instrumentos utilizados, nomeadamente grelhas de registo de competências na área de formação pessoal e social e observações diretas.

A tabela 2 apresenta os resultados da avaliação inicial do grupo e o nível de desenvolvimento de competências na área da formação pessoal e social.

No período de observação constatou-se que a área da formação pessoal e social apresentava algumas fragilidades, mais precisamente no desenvolvimento de competências sociais. Como referido anteriormente, foram construídas grelhas de registo para a área de intervenção prioritária, que contemplavam nove competências a serem desenvolvidas com o grupo ao longo da intervenção, por se considerarem as necessárias para uma convivência democrática.

Os dados resultantes desta observação foram recolhidos no mês de dezembro, antes da definição de estratégias para a área de intervenção prioritária, pretendeu-se, com este registo inicial, aferir em que nível de desenvolvimento o grupo se encontrava no que concerne cada competência.

Tabela 2 – Avaliação inicial do grupo na área da FPS

Competências Nível de Desenv.	Conhece as regras da sala	Cumpre as regras da sala	Consegue partilhar objetos/materiais	Tenta resolver conflitos sem recorrer ao adulto	Manifesta respeito pelos outros	Pede desculpa	Espera a sua vez de intervir	Participa nas conversas de sala	Realiza atividades com empenho
Desenvolvida (D)	2	5	2	2	8	9	8	1	6
Em Desenvolvimento (ED)	12	9	9	5	11	6	9	8	7
Não Desenvolvida (ND)	4	4	7	11	1	3	1	9	3

Observando a tabela verificou-se que a competência “ Tenta resolver conflitos sem recorrer ao adulto” era a que se apresentava como a menos desenvolvida no grupo de crianças.

A competência “ Participa nas conversas de sala” para oito crianças encontrava-se em desenvolvimento e para nove encontrava-se ainda por desenvolver. O mesmo se verificou para “ Consegue partilhar objetos/materiais”, para sete crianças essa competência ainda não se encontrava desenvolvida, enquanto para nove a mesma estava em processo de desenvolvimento e só para duas a mesma se encontrava desenvolvida.

Relativamente a competências em desenvolvimento, destacavam-se “ Conhece as regras da sala “ e “ Manifesta respeito pelos outros” como sendo as que apresentavam valores mais elevados. No que concerne a competências desenvolvidas, destacavam-se “ Pede desculpa” e “ Espera pela sua vez de intervir”, porém no que respeita a competências ainda em desenvolvimento, estas mesmas competências apresentavam um número significativo de crianças onde estava emergente o seu desenvolvimento.

Fazendo uma análise global da tabela, constatámos que a maioria das competências ainda se encontravam em desenvolvimento pelo grupo, registando-se também um número considerável de competências ainda por desenvolver, o que tendo em consideração a faixa etária pode ser considerado normal, como nos indicam as diferentes teorias de desenvolvimento.

Acreditando que as interações com os pares contribuem para o desenvolvimento moral e social das crianças, considerou-se ser fundamental promover situações de aprendizagens que contribuíssem para o seu efetivo desenvolvimento.

Constituindo-se as histórias como um fator motivacional para o grupo, procurou-se ao longo da prática pedagógica selecionar obras que permitissem não só sensibilizar o grupo para a importância do desenvolvimento de competências, como também abordar conteúdos das diversas áreas de conteúdo numa perspetiva transversal.

As manhãs na sala de jardim-de-infância II iniciavam quase sempre com a leitura de uma história ou selecionada pelo adulto ou sugerida pelo grupo. Procurou-se apresentar as mesmas de forma diversificada, recorrendo a vários suportes (fantoques, sombras chinesas, livros, formato digital). Independentemente do suporte utilizado o grupo foi permanecendo mais atento, interessado e ao longo da intervenção tornou-se progressivamente mais participativo e comunicativo.

Após cada leitura e como referido anteriormente, havia lugar a um diálogo em grande grupo com o objetivo de explorar a “essência” da história, onde cada criança era incentivada a participar e a partilhar com o grupo as suas ideias, opiniões ou pontos de vista, pretendeu-se com a criação destes momentos incentivar a comunicação oral assim como a sensibilização para o desenvolvimento de competências sociais tão importantes, como o respeito pelo outro e o saber intervir na sua vez.

Para se verificar se as estratégias e propostas de atividades realizadas contribuíram efetivamente para o desenvolvimento das competências sociais, procedeu-se a um segundo momento de registo antes da finalização da intervenção.

Os dados resultantes da segunda observação encontram-se apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Avaliação final do grupo na área da FPS

Competências Nível de Desenv.	Conhece as regras da sala	Cumpre as regras da sala	Consegue partilhar objetos/materiais	Tenta resolver conflitos sem recorrer ao adulto	Manifesta respeito pelos outros	Pede desculpa	Espera a sua vez de intervir	Participa nas conversas de sala	Realiza atividades com empenho
Desenvolvida (D)	13	14	14	8	10	17	18	9	15
Em Desenvolvimento (ED)	4	4	4	10	8	1	0	8	3
Não Desenvolvida (ND)	1	0	0	0	0	0	0	1	0

Ao analisar a tabela 3, verifica-se que nove crianças conseguiram desenvolver a competência “ Participar nas conversas de sala” o que comparativamente à avaliação inicial reflete uma evolução. No início da intervenção o grupo era pouco participativo, nos momentos de reunião em grande grupo a maioria das crianças não intervinham, por timidez ou vergonha e outras só respondiam quando questionadas diretamente.

Após a implementação da leitura diária de histórias, associadas a um diálogo em grande grupo, verificou-se que as crianças de forma gradual e espontânea foram adquirindo o gosto de comunicar e expor aos colegas as suas interpretações ou opiniões sobre uma história ou acontecimento, tal como defendem Hohmann & Weikart (2007, p.526) “ a

linguagem desenvolve-se em ambientes onde as crianças tenham experiências de que queiram falar, e onde têm alguém atento a elas, envolvendo-se em diálogo”,

Outra das estratégias adotada com o grupo, foi a introdução de um momento de avaliação no final da manhã, onde as crianças tinham de mencionar o que tinham gostado e o que não gostado. Esta avaliação sempre apoiada pelo adulto, permitiu às crianças analisarem as suas ações e comportamentos e refletirem sobre o que poderiam alterar ou modificar, no fundo proporcionou-se um momento onde as crianças tinham oportunidade de falar com os colegas sobre as suas “ *experiências pessoais significativas*”, procurando através da linguagem “ *construir uma compreensão do que à sua volta lhe interessa, ou as faz interrogarem-se*” (Hohmann & Weikart, 2007, p.540), facultando em simultâneo ao adulto informações sobre como as crianças pensavam e interpretavam as suas ações.

No que respeita às competências “ Conhece as regras da sala “ e “ Respeita as regras da sala”, durante a intervenção considerou-se pertinente definir em conjunto com o grupo quais seriam as regras da sala de jardim-de-infância II.

Selecionou-se uma história “Renato porta-se mal” e tendo a mesma como referência, num momento de reunião em grande grupo debateu-se o que se podia e não podia fazer na sala. Utilizaram-se várias imagens reais ilustrativas de comportamentos adequados e não adequados que o grupo foi comentando e referindo onde se enquadravam. (Anexo XVII)

A realização do quadro das regras de sala em conjunto com as crianças, possibilitou que as mesmas fossem interiorizadas e aceites mais facilmente pelo grupo, pois foram elas que as nomearam participando ativamente em todo o processo. Poucos dias após a implementação do quadro, o G.S começou a correr à volta da mesa atento, o P. disse “ *Não se pode correr na sala é uma regra, olha ali (apontando para o quadro) é perigoso, só podemos correr na rua ou no ginásio*”, essencialmente o quadro serviu para que as crianças o usassem autonomamente com os colegas, lembrando-os do que tinham acordado. Observando estas duas competências através da análise da tabela 3 constatámos que as mesmas se encontram desenvolvidas pela grande maioria das crianças.

Destaca-se também a competência “ Consegue partilhar objetos/ materiais” que inicialmente se encontrava em desenvolvimento pela maioria das crianças, tendo sido trabalhada com o grupo diariamente através da implementação de atividades maioritariamente realizadas em grande grupo. Com esta forma de organização do grupo pretendia-se sensibilizar para o respeito pelo outro e propiciar a resolução de conflitos, “ *estes conflitos e interações virão, no futuro, a ajudar as crianças a compreender que os outros poderão ter pensamentos, sentimentos, e perspetivas diferentes das suas*”

(Hohmnan & Weikart, 2007, p.609) desenvolvendo gradualmente a noção do “ Eu” e do “Outro”.

Os dados da tabela ilustram uma evolução positiva comparativamente à primeira avaliação, apesar de, para dez crianças a mesma ainda se encontrar em desenvolvimento, verifica-se que nenhuma criança se encontra com a competência por desenvolver.

Durante a intervenção observou-se que as interações que as crianças estabeleciam com os pares sofreram alterações, inicialmente eram caracterizadas por situações frequentes de disputa e conflitos de brinquedos ou materiais, as crianças eram pouco comunicativas com os pares, recorrendo com frequência ao adulto para a resolução de conflitos.

A criação de situações promotoras de comunicação e diálogo, como os momentos de reunião diária em grande grupo (leitura e exploração de histórias e momento de avaliação), bem como as situações de aprendizagens onde se privilegiou o trabalho em grande grupo, fomentaram o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, estimularam a partilha e a resolução de conflitos, contribuindo desta forma para o desenvolvimento de competências sociais.

Realizando uma análise global da tabela destacam-se as competências desenvolvidas que refletem uma clara evolução do grupo comparativamente à primeira avaliação, levando-nos a inferir que os objetivos previamente definidos para o grupo na área de intervenção prioritária foram alcançados.

5.2. Avaliação Final

Procurou-se com a intervenção contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, através da realização de propostas de atividades que possibilitassem uma articulação com as diversas áreas de conteúdo.

As observações realizadas durante o período de observação possibilitaram fazer uma avaliação diagnóstica do grupo, tendo em consideração que o desenvolvimento ocorre a ritmos diferenciados para cada criança, considerou-se importante construir uma grelha de registo para avaliar o desenvolvimento global de cada criança nas diferentes áreas de conteúdo.

Conforme referido anteriormente, as grelhas de registo foram elaborados tendo em consideração as metas de aprendizagem e as grelhas de avaliação adotadas pela instituição. Para cada área de conteúdo definiram-se as competências expectáveis para a faixa etária em questão. As avaliações foram realizadas em dois momentos diferentes, o primeiro no início da intervenção e o segundo momento antes da conclusão da intervenção, pretendeu-se deste modo aferir os conhecimentos e competências de cada criança em cada área, para que as intervenções futuras fossem ao encontro das necessidades e interesses do grupo. Para se realizar uma avaliação mais rigorosa, sentiu-se necessidade de construir uma tabela comparativa do grupo segundo as áreas de conteúdo, contemplando os dois momentos de avaliação (Tabela 4).

Após a análise dos dados, referentes aos dois momentos de avaliação, foi possível constatar que o grupo apresentou uma evolução positiva comparativamente ao início do ano.

Tabela 4 – Tabela comparativa avaliação grupo nos dois momentos de avaliação

Níveis de Desenvolvimento	ÁREAS DE CONTEÚDO																		
	Formação Pessoal e Social		Exp. Motora		Exp. Dramática		Exp. Plástica		Exp. Musical e Dança		Linguagem Oral Abord. Escrita		Matemática		Conhecimento Mundo		Tic		
	Nº Competências	18		7		5		5		7		15		11		7		1	
	Observação	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Desenvolvido		104	236	62	97	17	43	46	75	60	96	79	189	62	133	72	101	17	17
Em Desenvolvimento		188	96	53	29	45	44	26	14	59	29	132	59	113	60	43	51	1	1
Não Desenvolvido		40	0	11	0	28	3	18	1	6	0	58	21	21	3	11	0	0	0

Analisando a tabela 4 verifica-se que o segundo momento de avaliação revela um maior número de competências desenvolvidas pelo grupo em todas as áreas de conteúdo. No que respeita a competências em desenvolvimento e por desenvolver, houve uma redução significativa em relação ao primeiro momento de avaliação.

As áreas da formação pessoal e social e de linguagem oral e abordagem à escrita, são as que apresentam maior número de competências desenvolvidas, fato este que se deve a dois fatores, o primeiro por serem as áreas com maior número de competências a trabalhar e o segundo por serem as áreas privilegiadas para o desenvolvimento da problemática.

A expressão dramática foi uma das áreas menos desenvolvidas durante o ano, apesar de existirem momentos em que as crianças dramatizavam espontaneamente situações do seu quotidiano, nomeadamente na área da casinha, foram poucas as atividades previamente planeadas com esse propósito, o que se traduz num número elevado de competências ainda em desenvolvimento.

Relativamente à expressão motora, procurou-se ao longo do ano promover situações onde a mesma pudesse ser desenvolvida, através de situações de aprendizagem planeadas ou no decorrer de sugestões do grupo. Era uma área que muito agradava ao grupo e tendo em consideração a sua faixa etária (três anos) revela-se essencial trabalhar,

pois as crianças “ *desenvolvem-se melhor fisicamente quando têm oportunidade de ser activas a um nível maturacional apropriado, em situações de brincadeira livre não estruturada*” (Papalia, Olds, Feldman, 2001, p. 287), no entanto as oportunidades de brincadeira livre espontânea não foram tantas quantas as desejadas, este fato deveu-se essencialmente a dois motivos, a indisponibilidade do espaço para o efeito e a perspectiva da educadora cooperante no que respeita à exploração livre do espaço exterior, desvalorizando a exploração do espaço exterior e do ginásio de forma livre. Com o tempo foi possível alterar essa concepção o que se traduziu num maior número de idas ao espaço exterior.

A expressão plástica era uma das áreas mais apreciadas pelo grupo, as propostas de atividades realizadas foram diversificadas para que as crianças explorassem diversos materiais e técnicas. Das técnicas utilizadas, destacam-se a pintura com gelo, a pintura de sopro, a pintura com as mãos e o desenho como as preferidas pelo grupo. Algumas das atividades foram realizadas de forma cooperativa, em que todos trabalhavam para o mesmo fim, outra das estratégias utilizadas foi a execução de atividades em grande grupo, todos realizavam a atividade em simultâneo, com a variante de terem de partilhar os materiais que eram colocados em menor número de forma propositada para estimular a partilha e incentivar a resolução de conflitos de forma autónoma. Na realização de colagens privilegiou-se a variedade de materiais, as crianças utilizaram massas, cascas de ovo, lãs, aparas de lápis, sementes, milho, entre outros, cada criança de forma autónoma seleccionava o material que pretendia, resultando trabalhos diferenciados e únicos.

No que concerne à expressão musical e dança, é de salientar que o grupo gostava bastante de cantar e inventar canções, sugeriam músicas para se cantar e praticamente todos os dias a expressão musical estava de alguma forma presente, sem necessidade de planificação prévia. Procurou-se também que o grupo tivesse contacto com algumas danças tradicionais, ao dançarem a pares as crianças tinham de se organizar e conversar com o colega para conseguirem realizar a coreografia, constituindo-se num momento para fomentar a cooperação, amizade, o respeito pelo outro e a confiança. Inicialmente revelaram algumas dificuldades o que é perfeitamente normal, pois nunca tinham tido essa experiência e se não é fácil realizar uma coreografia sozinhos, a pares a tarefa é mais complicada. No entanto após algumas repetições, as crianças conseguiram organizar-se e efetuar com sucesso a coreografia, para além da vertente lúdica as danças a pares têm uma forte componente social.

No que respeita à área do conhecimento do mundo, ao longo da prática criaram-se situações de aprendizagens que permitissem ao grupo o contato próximo com materiais reais, nomeadamente plantas e animais. Dado o interesse demonstrado pelo grupo, criou-se na sala o “cantinho da natureza” e nele encontravam-se plantas (jacintos, feijões, frutos secos, frutos da primavera, manjericos) e animais (tartaruga, bichos da seda, caracóis) decorrentes de atividades realizadas com o grupo. Pretendeu-se também sensibilizar o grupo para a importância do respeito pelos seres vivos.

A área da matemática despertava grande interesse no grupo, as crianças gostavam de realizar contagens, ordenar e comparar objetos segundo uma determinada característica, quer de forma espontânea quer planeada, “ *comparar os números das coisas que as rodeiam é uma das formas através das quais as crianças pequenas começam a construir e a compreender a quantidade*” (Hohmann & Weikart, 2007, p.721).

Proporcionou-se ao longo da intervenção, o contato com diferentes formas de registo e leitura, nomeadamente com tabelas de dupla entrada e gráficos.

Analisando a tabela 4, verifica-se que comparativamente ao primeiro momento de avaliação, o grupo apresenta um maior número de competências desenvolvidas, e um menor número por desenvolver e em desenvolvimento.

Quanto à área das TIC, esta só contemplava uma competência, relacionada com a apresentação de histórias em formato digital, todo o grupo com exceção de uma criança com NEE demonstrava interesse quando as histórias eram apresentadas em formato digital.

Em termos globais, poder-se-á considerar que, apesar das propostas de atividades definidas na PCA não terem sido cumpridas na totalidade, as que foram efetivamente desenvolvidas contribuíram não só para o desenvolvimento de competências sociais, como também para o desenvolvimento nas diversas áreas de conteúdo.

5.3. Reflexão

Durante o decorrer da prática pedagógica, foram vários os momentos em que houve uma profunda necessidade de se proceder a uma reflexão partilhada, quer com o educador cooperante quer com o docente orientador, de forma a possibilitar a consciencialização dos aspetos positivos e dos aspetos a melhorar e a delineação de estratégias para que fosse possível superá-los ou ultrapassá-los.

No que concerne à observação, planificação e avaliação houve uma preocupação ao longo de toda a prática pedagógica em primeiramente, realizar uma observação atenta e cuidada do grupo de crianças no geral e em cada elemento em particular.

Há que ter em consideração os conhecimentos prévios das crianças, estas quando ingressam no pré-escolar não vêm isentas de saberes, pelo contrário, possuem um conjunto de conhecimentos que se encontram relacionados com as suas vivências, com o contexto social e cultural onde estão inseridas.

Procurou-se adequar e melhorar a intervenção, isso traduziu-se num processo de pesquisa constante para melhorar articular a teoria com a prática.

Contudo, em alguns momentos, o que se tinha inicialmente planeado não se concretizou por o grupo demonstrar interesse por outro tema ou assunto. Não considero isso negativo, pelo contrário revela respeito pelas opiniões e interesses das crianças, dando destaque às suas propostas, “obrigando” a uma total (re) organização da intervenção educativa.

Uma preocupação que se verificou desde o início do ano foi a seleção e organização dos materiais, pois a forma como estes se encontravam organizados possibilitavam ao grupo de crianças utilizarem-nos de forma autónoma. Quanto à seleção de materiais, tentou-se sempre que possível nas intervenções educativas, apresentar ao grupo materiais/objetos reais (pinhas, frutos secos, plantas, animais) de modo a alargar e diversificar as suas experiências sensoriais e a despertar o seu sentido de responsabilidade. Na sala existia o “Cantinho da natureza” e nele encontravam-se plantas (jacintos, feijões, manjericos) que o grupo foi plantando e cuidando ao longo do ano, no decurso de atividades educativas decorrentes da prática pedagógica. Existia também um aquário com uma tartaruga estando o grupo responsável por alimentá-la e ajudar na limpeza do aquário.

No que respeita à relação e ação educativa, e de acordo com o Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, o educador deve incentivar o desenvolvimento da autonomia das crianças.

A autonomia encontra-se intimamente relacionada com outras competências tais como a cooperação, o respeito pelas regras e pelo outro, aguardar pela sua vez, a partilha tão importantes na sua formação pessoal e social. A área da formação pessoal e social é uma área transversal a todas as outras áreas de conteúdo, sendo esta a área de intervenção prioritária procurou-se ao longo de toda a prática implementar estratégias que promovessem a socialização e a convivência democrática.

Das estratégias utilizadas destacam-se a leitura de histórias como promotoras de comportamentos mais ajustados, o trabalho em parceria, quer em grande grupo quer a pares, a elaboração em conjunto das regras da sala e a avaliação individual que as crianças faziam no final da manhã, possibilitaram não só o desenvolvimento de algumas competências, como também a promoção de uma educação para a cidadania, onde se pretende que as crianças sejam membros ativos, participativos e responsáveis.

Sendo que é na relação com o outro que aprendemos a gerir as nossas atitudes, como refere Carl Rogers (cit. por Bertram & Pascal, 2009, p.136), “ *as crianças aprendem mais e comportam-se melhor em presença de níveis elevados de compreensão, de interesse e de autenticidade do que quando estes se manifestam em baixos níveis*”.

Tendo isto como premissa, procurou-se que toda a prática pedagógica fosse pautada por uma atitude de empenhamento e sinceridade, de forma a transmitir ao grupo a importância da convivência democrática, da valorização individual, a abertura a novas experiências e conquistas, a adquirirem progressivamente mais confiança e autonomia.

Outro aspeto que foi também muito valorizado foi a afetividade, pois como é sabido a amizade e os afetos constituem fatores determinantes para a harmonia e bem-estar individual. Inicialmente alguns elementos do grupo não partilhavam os seus medos ou receios, nem verbalizavam o que sentiam em determinado momento, quando questionados por vezes choravam e só posteriormente depois de apoiados pelo adulto é que expunham as suas inquietações.

A promoção de um clima tranquilo e harmonioso dentro do contexto de sala, transmitiu ao grupo um sentimento de segurança e confiança, no qual podiam expressar livremente as suas emoções ou inseguranças sem medo ou receio de serem julgados.

A prática pedagógica foi encarada com uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, que contribuiu para a construção de novos saberes pedagógicos, onde a ligação entre a teoria a prática começou a fazer sentido, onde a vivência de problemas ou dilemas no contexto real nos conduz a um questionamento constante e a uma (re)organização do pensamento.

6. Considerações Finais

Um dos objetivos da educação pré-escolar é a socialização e a promoção de interações sociais positivas com os pares, contribuindo desta forma para o desenvolvimento moral das crianças, mais precisamente para o desenvolvimento de determinadas competências sociais.

Estas competências revelam-se essenciais para que a criança consiga participar ativamente nas atividades de aprendizagem e para que num futuro próximo se torne num adulto ativo e participativo.

A análise das teorias psicossociológicas do desenvolvimento elucidou-nos para o facto, de crianças com esta faixa etária, terem dificuldade no desenvolvimento de competências sociais por ainda se encontrarem em processo de desenvolvimento, sendo que nesta fase ainda se encontra bastante presente o egocentrismo, a dificuldade em perspetivar diferentes pontos de vista.

Convém no entanto, descentrarmo-nos um pouco da criança e tomarmos consciência de que esta não vive isolada, encontrando-se inserida num contexto com outros agentes socializadores.

Desta forma, enquanto pais e educadores, temos o dever de sensibilizar e transmitir valores sociais e morais, criando situações favoráveis a este tipo de competências.

Reconhecendo a importância das interações positivas com os pares e adultos para o desenvolvimento moral e social, procurou-se sensibilizar e promover o desenvolvimento de competências sociais através da leitura de histórias e da realização de trabalhos em grande grupo.

Nos momentos de leitura e exploração das obras infantis, como na realização das atividades propostas, foi possível observar as interações que as crianças estabeleciam com os pares e proporcionar momentos de diálogo, comunicação, partilha e cooperação entre eles.

Tendo em consideração o tempo da intervenção, a faixa etária do grupo em questão, considera-se que a avaliação foi positiva, tendo-se verificado através da análise dos dados uma evolução do grupo comparativamente ao início do ano.

Estando conscientes de que o desenvolvimento social acontece de forma gradual, acreditamos que se a intervenção fosse mais alargada os resultados seriam certamente melhores.

Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2006). *Investigação Naturalista em Educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.
- Almeida, A. (2000). *As relações entre pares em idade escolar*. Coleção Infans. Braga: Centro de Estudos da Criança. Universidade do Minho. Recuperado de <http://webs.ie.uminho.pt/iisicpce/atas.pdf>
- Bertram, T. & Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação. (Coordenadora de Adaptação: Júlia Oliveira-Formosinho).
- Bettelheim, Bruno (2008): *Psicanálise dos contos de fadas*, Lisboa: Editora Bertrand
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Damas, M. J. & De Ketele, J. M., (1985). *Observar para avaliar*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Dezin, N., & Lincoln, Y. (2006). *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa - Teorias e Abordagens*. Porto Alegre: Artmed.
- Diogo, A. A. (1994). *Literatura infantil: história, teoria, interpretações*. Porto: Porto Editora.
- Gomes, J. A. (2011). *Da Nascente à Voz: contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Hohmann, M. & Weikart, D.P. (2007). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L, Silva, Isabel Lopes, & outros, (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. ME. Lisboa.
- Lopes, J. A., Rutherford, R. B., Cruz, M. C., Mathur, S. R. & Quinn, M. M. (2006). *Competências sociais. Aspetos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Braga: Psiquilibrios Edições.
- Major, S. (2011). *Avaliação de aptidões sociais e problemas de comportamento em idade pré-escolar. Retrato das crianças portuguesas*. Dissertação de Doutoramento em Psicologia apresentada Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra: Coimbra. Recuperado de https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/17774/5/Tese_Sofia%20Major.pdf

Moreira. A., Valadares, J. (2009). *A teoria da aprendizagem significativa- sua fundamentação e implantação*. Lisboa: Almedina.

Moreira. J. (2004). *Ser professor: competências básicas... 3- Emoções positivas e regulação emocional. Competências sociais e assertividade*. Porto: Porto Editora.

Matta. I. (1999). *As representações de experiências sociais enquanto mediadoras do processo de construção de significações partilhadas*. *Análise Psicológica*, 1 (XVII), 39-48

Oliveira- Formosinho, J. (2001). A formação prática de professores – Da prática docente na instituição da formação à prática pedagógica nas escolas. Em B. P. Campos (org.), *Formação Profissional de professores no Ensino Superior*, INAFOP, Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2007). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projecto Infância. In Oliveira-Formosinho, J., (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação* (p. 43-92). Porto: Porto Editora

Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: MacGraaw- Hill.

Portugal, G. (2009). *Para o educador que queremos, que formação assegurar?* Exedra, (9-24) Recuperado de <http://www.exedrajournal.com/docs/01/9-24.pdf>.

Portugal. G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar – Sistema de Acompanhamento de Crianças*. Porto: Porto Editora.

Silva, I., & all. (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação.

Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (2000). *Psicologia educacional- uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: McGraw- Hill

Vale, V. (2009). *Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional*. Exedra (2): 129-146.

Vargas, M. V. (2002). *Fundamentos Teóricos para una Interpretación Crítica de la Literatura Infantil*. Comunicación, Julio-Diciembre, año/vol. 12, número 002. Cartago: Instituto Tecnológico de Costa Rica. Recuperado de <http://www.kerwa.ucr.ac.cr/bitstream/handle/10669/694/Fundamentos%20te%C3%B3ricos.pdf?sequence=1>

Zabalza, M.A. (1992), *Didáctica da Educação Infantil*. Coleção Horizonte da Didáctica. Edições Asa

Legislação Consultada:

Circular nº.: 4 /DGIDC/DSDC/2011

Decreto-Lei nº 241/01, de 30 de Agosto.

Ministério da Educação/ DGIDC (2010). Metas de Aprendizagem. Recuperado de <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao/>

ANEXOS

ANEXO I

Guião Organização Espaço- Materiais

Guião para avaliação da organização do espaço-materiais na sala de jardim-de-infância

Maria João Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007)

Breve caracterização

Jardim de infância: Scml

N.º de crianças do grupo: 18

Idades das crianças do grupo: 3 anos

Outras observações importantes: 2 crianças com nee

Data do preenchimento da ficha: 23/10/2013

Observador/a: Carla Silva

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização do espaço-materiais?

A organização do espaço e materiais foi definida em conjunto pela educadora e pela auxiliar de educação antes da entrada das crianças. Foi tido em consideração a faixa etária das crianças do grupo.

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a organização do espaço da sala de actividades?

As crianças tiveram tempo para poder explorar o espaço livremente, pois durante o período de adaptação não haviam atividades planeadas, de modo a que o grupo se familiarizasse com o novo espaço.

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a organização espaço-materiais sofreu alterações? Quais? Não

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

2.1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

2.1.1.2. Pela/o educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

3.1. Esquematização da planta da sala.

Ver planta da sala

3.2. Esquematização das áreas de actividades existentes.

A sala encontra-se organizada por áreas de interesse, nomeadamente: área das construções/garagem; área da expressão plástica; área da biblioteca; área dos jogos de mesa; área da casinha.

3.2.1. Para cada área quais são as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

Todas as atividades são passíveis de ser escolhidas pelas crianças.

Na área dos jogos de mesa podem realizar puzzles e enfiamentos; na área da casinha podem explorar o jogo simbólico; na área das construções/garagem podem fazer construções com diversos tipos de legos e jogos, brincar com a garagem e os carros; na expressão plástica podem pintar, fazer modelagem, desenhar, fazer colagens com diversos materiais; na área da biblioteca podem ver diversos livros.

3.2.2. O equipamento necessário para o desenvolvimento destas actividades está sempre ao alcance das crianças?

Todo o material se encontra ao alcance das crianças, exceto as tesouras que por questões de segurança estão fora do seu alcance.

3.2.3. Todo este equipamento está bem visível/identificado, de forma a que as crianças o possam encontrar facilmente? Como? A grande maioria dos materiais encontra-se identificado com etiquetas com nome e fotografia e dentro de caixas de plástico.

3.2.4. Todo o equipamento necessário para o desenvolvimento da actividade encontra-se na área onde esta se realiza? Sim.

3.2.5. Todo este equipamento tem um espaço definido para a sua arrumação? Sim. Todos os materiais tem o seu local próprio de arrumação.

3.2.6. O equipamento existente para cada actividade é adequado e suficiente? Sim.

3.2.7. O espaço definido para a realização de cada actividade é suficiente?

A maioria das áreas tem um bom espaço, no entanto considera-se que a área da casinha deveria ter um espaço pouco maior, mas tal não é possível.

3.3. Como é que estão identificadas as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

As crianças sabem quais as actividades que podem escolher, no entanto o adulto relembra-as das mesmas diariamente.

3.4. Como são organizadas com as crianças as escolhas destas actividades? Há um sistema de planeamento definido? Não existe um sistema definido, no momento de reunião em grande grupo cada criança escolhe para que área quer ir.

3.4.1. Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças a escolher primeiro? Sim, os adultos têm a preocupação de se certificarem as crianças vão para diferentes áreas. Para isso questiona as crianças e relembra-as em que área estiveram no dia anterior, para que no próprio dia a escolha seja outra.

4. Observação durante duas manhãs das escolhas das actividades feitas pelas crianças e da forma como o espaço da sala é ocupado durante o seu desenvolvimento.

4.1. Quais são as actividades mais escolhidas pelas crianças?

As actividades mais escolhidas são a área da casinha, a pintura, o desenho e modelagem e a área dos jogos de mesa.

4.2. Quais são as actividades menos escolhidas pelas crianças?

A área das construções/garagem e a biblioteca.

4.3. Estas escolhas serão influenciadas pela disposição do espaço ou pela organização do equipamento? As escolhas são consoante os gostos e interesses do grupo.

4.4. as escolhas serão influenciadas pelo tempo (maior/menor) que o/a educador/a costuma estar a apoiar cada uma destas actividades? Não.

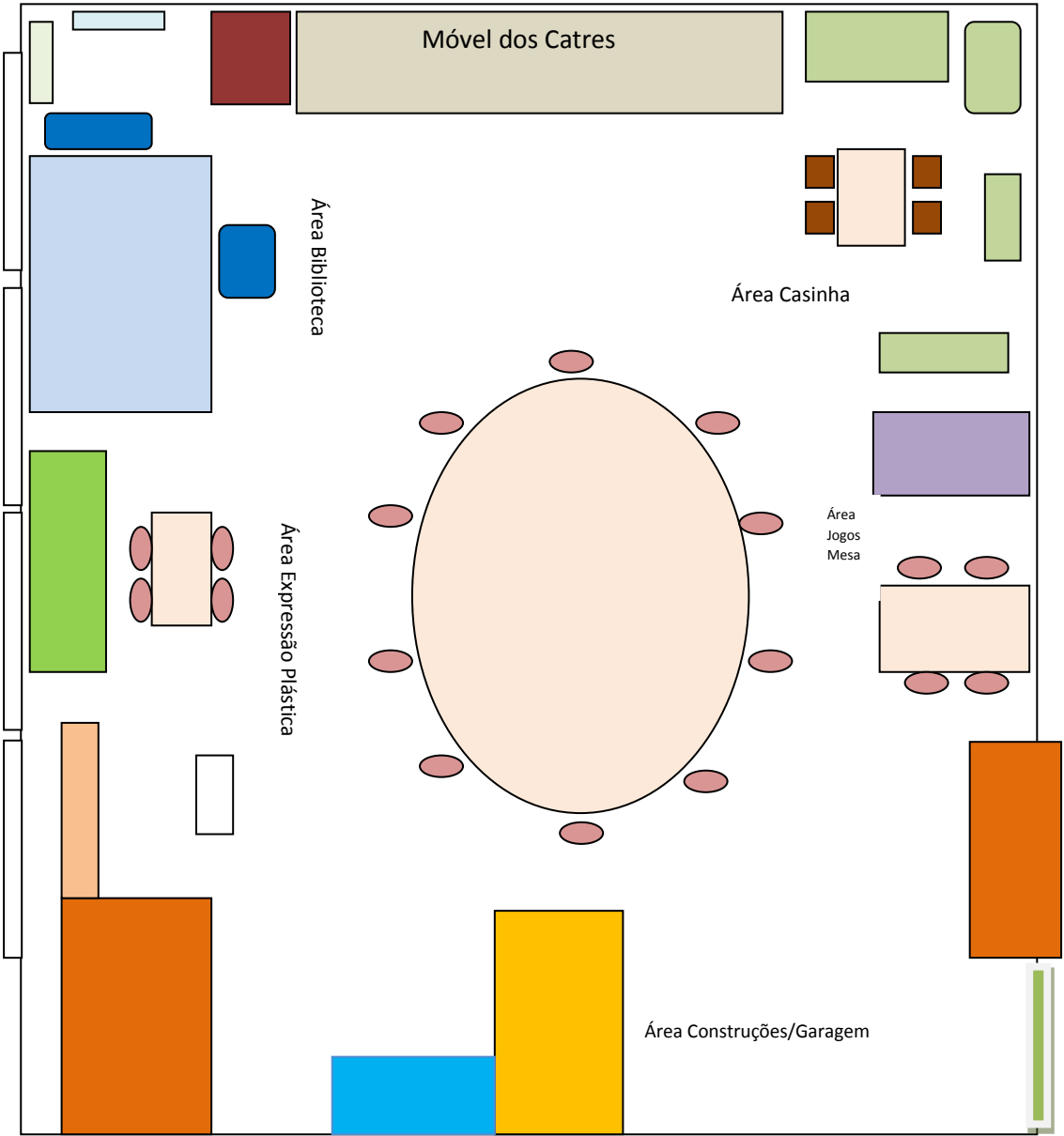
4.5. Outras observações consideradas importantes em relação aos comportamentos e tempo de permanência de cada criança no desenvolvimento das actividades escolhidas.

Fonte: Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007

ANEXO II

Planta e Fotos da Sala

Planta da Sala Jardim Infância II



Legenda:



Porta



Mesas



Cadeiras



Móvel Área Jogos Construção/Garagem



Lavatório



Moveis Apoio/Material Pedagógico



Caixa para arrumação material



Tapete Área Biblioteca



Mesa Computador



Mobiliário Casinha



Mobiliário Casinha



Móvel Área Jogos Construção/Garagem



Lavatório



Moveis Apoio/Material Pedagógico



Caixa para arrumação material



Porta

Fotos da Sala Jardim de Infância II



Vista Geral da Sala



Área das Construções / Garagem



Área dos Jogos de Mesa



Área da Casinha



Área da Biblioteca



Área da Expressão Plástica



Cantinho da Natureza

ANEXO III

Rotina Diária

Rotina Diária

Sala Jardim de Infância II

8h00	Acolhimento
8h00/9h30	Atividades Livres
9h30	Momento de Reunião em Grande Grupo
10h00	Atividade Orientada
11h25	Arrumação da Sala
11h30	Momento de Avaliação em Grande Grupo
11h45	Higiene
12h00	Almoço
12h45	Higiene
13h00	Repouso
15h20	Higiene
15h45	Lanche
16h20	Higiene
16h25	Atividades Socioeducativas/ Início das Saídas
18h00	Encerramento

ANEXO IV

Grelhas avaliação áreas de conteúdo

Grelha de Registo das Observações

Sala J.I II Crianças 3 anos

Período de Observação: 04/11/2013

Observador: Carla Silva

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M.G	D	D.R	G.A	G.S	G.Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	B.T
Formação Pessoal e Social:																		
<u>Identidade e Auto- Estima</u>																		
1.Sabe o seu nome, idade e identidade sexual	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	Ed	Ed	D	Ed	Ed	D	D	D	D	D
2.Identifica e manifesta sentimentos positivos	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D
3.Expressa as suas necessidades e emoções dificuldades de forma adequada	Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Nd	Ed	Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed
<u>Independência e Autonomia</u>																		
1.Sabe utilizar os materiais	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed	D	D	D	Ed	Ed
2.Demonstra confiança em experimentar atividades novas	Ed	Ed	D	D	D	Ed	Ed	D	Ed	Ed	D	D	Ed	D	D	D	Ed	Ed
3. Veste-se e despe-se sozinho	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	Ed	D	D	D	D	D
4. Realiza a sua higiene sozinho	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
5.Consegue lidar com a frustração sem desanimar	Nd	Nd	D	Nd	Ed	Nd	Ed	Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Nd	Ed	Ed

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças	Áreas de Conteúdo	A.M. G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
Formação Pessoal e Social:																			
Cooperação																			
1.Partilha brinquedos e materiais		Ed	Nd	Ed	Nd	Ed	Nd	D	Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed	Nd	Ed	Nd	Ed	D
2.Interage com os pares permitindo que estes participem nas conversas e jogos		Ed	Ed	Ed	Nd	Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed
3. Convida os colegas para brincar		Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed	Nd
6. Espera a sua vez de intervir em conversas, jogos, atividades		Ed	Nd	D	D	Ed	D	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	D
Convivência Democrática/ Cidadania																			
1.Participa na elaboração das regras da sala		Ed	Nd	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	Nd	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed
2. Conhece as regras da sala		Ed	Nd	Ed	Nd	Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed
3. Cumpre as regras (sala, jogos)		Ed	Nd	Ed	Ed	Nd	Nd	D	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed
4. Cooperar na resolução de conflitos		Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	D	Ed	Ed	D	Ed	D	Ed	Ed	D
5. Pede desculpa		Ed	Nd	D	Nd	Nd	Nd	D	D	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed	D	Ed	D	D
6.Manifesta respeito pelos sentimentos dos outros		Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	D	Ed	D	Ed	D	Ed	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M. G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
Expressões:																		
<u>Expressão Motora</u>																		
1. Identifica e nomeia diferentes partes do corpo	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D
2. Participa em jogos cumprindo as regras	Ed	ND	Ed	ND	ND	ND	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed
3. Faz enfiamentos	D	Ed	D	D	D	ND	D	D	D	D	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D
4. Realiza jogos de encaixe	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D
5. Mantém a posição numa roda	Ed	ND	Ed	ND	ND	ND	D	D	ND	ND	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D
6. Participa em jogos e atividades rítmicas	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	D	Ed
7. Realiza com controlo motor (andar bicos de pés, saltar, correr...)	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M . G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
Expressões:																		
<u>Expressão Dramática</u>																		
1.Manipula fantoches expressando emoções	Ed	Nd	Ed	Nd	Nd	Nd	Ed	Nd	Nd	Nd	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	Ed	Nd
2.Imita papéis familiares nos diferentes espaços com os pares (jogo simbólico)	D	Nd	D	Nd	D	Nd	Nd	Ed	Nd	Nd	Ed	D	Nd	Ed	D	D	D	Ed
3.Imita as vozes dos animais e formas de locomoção	D	Nd	D	D	D	Nd	D	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D
4.Dramatiza e reconta histórias, lengalengas, ações.	Ed	Nd	Nd	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed
5.Reconhece ações representadas através da mimica	Ed	Ed	Ed	Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed

Legenda: D – Desenvolvido (5)
ED – Em Desenvolvimento (3)
ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M. G	D	D.R	G.A	G.S	G.Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R.T
Expressões:																		
<u>Expressão Plástica</u>																		
1.Pega corretamente no lápis	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	Ed	D	D	D	D	D
2.Identifica as cores primárias	D	Ed	D	D	D	Nd	D	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D
3.Representa a figura humana com os principais elementos (cabeça, tronco, membros)	D	Nd	Ed	D	D	Nd	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D
4.Atribui significado às suas produções	D	Nd	Ed	Ed	D	Nd	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	D	Ed
5. Consegue utilizar diferentes técnicas (colagem, modelagem, pintura, desenho)	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M.G	D	D.R	G.A	G.S	G.Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R.T
Expressões:																		
<u>Expressão Musical</u>																		
1.Canta e memoriza algumas letras de canções	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	D	Ed
2.acompanha canções e jogos musicais com palmas ou gestos segundo um ritmo	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D
3.Tem noção do ruído e sabe fazer silêncio	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
4.Reproduz sons e ritmos (forte/fraco, longo/curto)	D	D	D	D	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D
<u>Dança</u>																		
1.Dança movimentando-se ao som e ritmo da música	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2.Participa em danças tradicionais de grupo	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed
3.Responde com uma serie de movimentos a estímulos que correspondem a ações (rastejar, rebolar, girar)	D	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças	Áreas de Conteúdo	A.M. G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: <u>Consciência Fonológica</u>																			
1.Articula as palavras falando claramente		D	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D	D
2.Ouve histórias e nomeia os seus elementos com e sem recurso a imagens		Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Nd	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed
3.Reproduz rimas		Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd
<u>Reconhecimento e escrita de palavras</u>																			
1.Distingue a escrita do desenho		D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	Ed	D	D	D	D	D
2.Faz tentativas de escrita		Ed	Nd	Nd	Nd	Ed	Nd	Nd	Nd	Nd	Nd	Ed	Nd	Nd	Nd	Nd	Ed	Ed	Nd
3. Reconhece o seu nome		Ed	Nd	Nd	Nd	Ed	Nd	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Nd	Nd	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed
<u>Conhecimento das convenções gráficas</u>																			
1.É capaz de pegar corretamente num livro		D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2.Sabe que a escrita e o desenho transmitem informação		D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed
3.Reconhece o seu nome e o de alguns colegas		Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Nd	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed
4.Revela interesse pelos livros		D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M. G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: <u>Compreensão de discursos orais e interação verbal</u>																		
1.Fala sobre as vivências do cotidiano	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed
2.Verbaliza ações com sequência lógica	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed
3.Usa a linguagem para descrever pessoas, objetos ou experiências	D	Ed	D	Ed	D	Ed	D	D	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D
4.Emite opiniões e responde a perguntas demonstrando que compreende a informação transmitida oralmente	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	D	Ed
5.Consegue recontar histórias	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	ND	Ed	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed

Legenda: D – Desenvolvido (5)

ED – Em Desenvolvimento (3)

ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M . G	D	D.R	G.A	G.S	G.Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R.T
Matemática: <u>Números e Operações</u>																		
1.Diferencia conjunto de objetos nomeando o que tem mais e menos	D	Ed	D	Ed	D	Ed	D	Ed	Ed	D	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D
2.Realiza contagens	D	Ed	D	Ed	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	D	Ed
3.Reconhece os números	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	ND	Ed	ND	ND	ND	Ed	Ed	ND	ND	Ed	Ed	Ed	Ed
<u>Geometria e Medida</u>																		
1.Agrupar objetos segundo uma determinada característica	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	D	Ed	D	D
2.Tem a noção de grande/pequeno, alto/baixo, muito/pouco	D	Ed	D	Ed	Ed	ND	Ed	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D
3.Compreende noções de espaço (dentro/fora,cima7baixo, aberto/fechado)	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D
4.Compreende noções de tempo (antes/depois)	D	ND	D	Ed	Ed	ND	D	Ed	ND	Ed	D	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D
5.Distingue noções de peso (leve/pesado)	D	Ed	D	D	D	Ed	D	Ed	Ed	D	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D
6.Identifica algumas formas geométricas	D	ND	D	D	D	ND	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças	Áreas de Conteúdo																	
	A.M. G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
Matemática:																		
<u>Organização e tratamento de dados</u>																		
1. Interpreta dados apresentados em tabelas simples de duas entradas	Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Nd	Ed	Ed	Nd	Ed	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed
2. Consegue fazer registos em tabela de dupla entrada	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed

Legenda: D – Desenvolvido (5)
ED – Em Desenvolvimento (3)
ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M . G	D	D.R	G.A	G.S	G.Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R.T
Conhecimento do Mundo:																		
<u>Localização no espaço e no tempo</u>																		
1.Nomeia e estabelece sequencias de diferentes momentos da rotina diária	D	Ed	Ed	Ed	Ed	ND	D	Ed	ND	Ed	D	D	Ed	Ed	D	Ed	D	D
2.Distingue unidades de tempo (dia/noite, manha/tarde)	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D
3.Representa através de desenho lugares reais ou imaginários e descreve-os	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	ND	Ed	Ed	ND	ND	Ed	ND	ND	ND	Ed	Ed	Ed	Ed
<u>Conhecimento do ambiente natural e social</u>																		
1.Reconhece e identifica animais domésticos, selvagens e aquáticos	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2.Manifesta curiosidade pelo mundo que o rodeia, formulando questões sobre o que observa	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
3.Identifica as fases de vida de alguns seres vivos (animais, plantas)	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed
<u>Dinamismo das inter-relações natural-social</u>																		
1.Sabe o nome de familiares próximos e reconhece as relações de parentesco	D	D	D	D	D	D	D	D	Ed	Ed	D	D	Ed	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M. G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
	Tic																	
1.Presta atenção a uma história apresentada no computador		D	D	D	D	D	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)

ED – Em Desenvolvimento (3)

ND- Não Desenvolvido (1)

Grelha de Registo das Observações

Sala J.I II Crianças 3 anos

Período de Observação: 30/05/2014

Observador: Carla Silva

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M.G	D	D.R	G.A	G.S	G.Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R.T
Formação Pessoal e Social:																		
<u>Identidade e Auto- Estima</u>																		
1.Sabe o seu nome, idade e identidade sexual	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2.Identifica e manifesta sentimentos positivos	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
3.Expressa as suas necessidades e emoções dificuldades de forma adequada	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed
<u>Independência e Autonomia</u>																		
1.Sabe utilizar os materiais	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D
2.Demonstra confiança em experimentar atividades novas	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
3. Veste-se e despe-se sozinho	D	D	D	D	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D
4. Realiza a sua higiene sozinho	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
5.Consegue lidar com a frustração sem desanimar	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)

ED – Em Desenvolvimento (3)

ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças	Áreas de Conteúdo																	
	A.M. G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
Formação Pessoal e Social:																		
Cooperação																		
1.Partilha brinquedos e materiais	D	Ed	D	Ed	D	Ed	D	D	Ed	D	D	D	Ed	Ed	D	Ed	D	D
2.Interage com os pares permitindo que estes participem nas conversas e jogos	D	D	D	Ed	D	Ed	D	D	Ed	D	D	D	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D
3. Convida os colegas para brincar	D	D	Ed	D	D	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	D	Ed	D	Ed	D	D	Ed
6. Espera a sua vez de intervir em conversas, jogos, atividades	D	Ed	D	Ed	Ed	D	D	D	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	D
Convivência Democrática/ Cidadania																		
1.Participa na elaboração das regras da sala	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	D	Ed
2. Conhece as regras da sala	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
3. Cumpre as regras (sala, jogos)	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
4. Cooperar na resolução de conflitos	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D
5. Pede desculpa	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
6.Manifesta respeito pelos sentimentos dos outros	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

30/05/2014

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M. G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
Expressões:																		
<u>Expressão Motora</u>																		
1. Identifica e nomeia diferentes partes do corpo	D	D	D	D	D	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2. Participa em jogos cumprindo as regras	D	ED	D	ED	ED	ED	D	ED	ED	D	D	ED	ED	ED	D	ED	D	D
3. Faz enfiamentos	D	D	D	D	D	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
4. Realiza jogos de encaixe	D	ED	D	D	D	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
5. Mantém a posição numa roda	ED	ED	ED	ED	ED	ED	D	D	ED	ED	D	ED	D	ED	D	D	D	D
6. Participa em jogos e atividades rítmicas	D	ED	D	D	D	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
7. Realiza com controlo motor (andar bicos de pés, saltar, correr...)	D	D	D	D	D	ED	D	D	D	D	ED	D	ED	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M . G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
Expressões:																		
<u>Expressão Dramática</u>																		
1.Manipula fantoches expressando emoções	D	Ed	Ed	Ed	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed
2.Imita papéis familiares nos diferentes espaços com os pares (jogo simbólico)	D	Ed	D	Ed	D	ND	D	D	Ed	Ed	D	D	Ed	D	D	D	D	D
3.Imita as vozes dos animais e formas de locomoção	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
4.Dramatiza e reconta histórias, lengalengas, ações.	D	Ed	Ed	Ed	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	Ed
5.Reconhece ações representadas através da mimica	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças																			
	Áreas de Conteúdo	A.M. G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
Expressões:																			
<u>Expressão Plástica</u>																			
1.Pega corretamente no lápis	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2.Identifica as cores primárias	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
3.Representa a figura humana com os principais elementos (cabeça, tronco, membros)	D	Ed	Ed	D	D	Nd	D	Ed	D	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D	D
4.Atribui significado às suas produções	D	D	Ed	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D	D
5. Consegue utilizar diferentes técnicas (colagem, modelagem, pintura, desenho)	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
ED – Em Desenvolvimento (3)
ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças																			
	Áreas de Conteúdo	A.M . G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R. T
Expressões:																			
<u>Expressão Musical</u>																			
1.Canta e memoriza algumas letras de canções	D	Ed	Ed	D	D	Ed	D	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D
2.acompanha canções e jogos musicais com palmas ou gestos segundo um ritmo	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D	D
3.Tem noção do ruído e sabe fazer silêncio	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
4.Reproduz sons e ritmos (forte/fraco, longo/curto)	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
<u>Dança</u>												1					1		
1.Dança movimentando-se ao som e ritmo da música	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2.Participa em danças tradicionais de grupo	D	Ed	D	D	D	Ed	Ed	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
3.Responde com uma serie de movimentos a estímulos que correspondem a ações (rastejar, rebolar, girar)	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)

ED – Em Desenvolvimento (3)

ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M.G	D	D.R	G.A	G.S	G.Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R.T
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: <u>Consciência Fonológica</u>																		
1. Articula as palavras falando claramente	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D
2. Ouve histórias e nomeia os seus elementos com e sem recurso a imagens	D	Ed	D	Ed	D	ND	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D
3. Reproduz rimas	Ed	ND	Ed	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	Ed	ND	ND	ND	ND	ND	Ed	ND
<u>Reconhecimento e escrita de palavras</u>																		
1. Distingue a escrita do desenho	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D
2. Faz tentativas de escrita	D	Ed	Ed	Ed	D	ND	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	ND	Ed	D	D	D	D
3. Reconhece o seu nome	D	Ed	D	D	D	ND	D	Ed	Ed	D	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D
<u>Conhecimento das convenções gráficas</u>																		
1. É capaz de pegar corretamente num livro	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2. Sabe que a escrita e o desenho transmitem informação	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
3. Reconhece o seu nome e o de alguns colegas	D	Ed	D	Ed	D	ND	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	D
4. Revela interesse pelos livros	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M. G	D	D. R	G.A	G.S	G. Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R.T
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:																		
<u>Compreensão de discursos orais e interação verbal</u>																		
1.Fala sobre as vivências do cotidiano	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D
2.Verbaliza ações com sequência lógica	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D
3.Usa a linguagem para descrever pessoas, objetos ou experiências	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D
4.Emite opiniões e responde a perguntas demonstrando que compreende a informação transmitida oralmente	D	Ed	D	D	D	Ed	D	Ed	D	D	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D
5.Consegue recontar histórias	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M.G	D	D.R	G.A	G.S	G.Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R.T
Matemática: <u>Números e Operações</u>																		
1.Diferencia conjunto de objetos nomeando o que tem mais e menos	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2.Realiza contagens	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D
3.Reconhece os números	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	ND	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D
<u>Geometria e Medida</u>																		
1.Agrupa objetos segundo uma determinada característica	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2.Tem a noção de grande/pequeno, alto/baixo, muito/pouco	D	D	D	D	D	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	Ed	D	D	D	D	D
3.Compreende noções de espaço (dentro/fora,cima7baixo, aberto/fechado)	D	D	D	D	D	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D
4.Compreende noções de tempo (antes/depois)	D	Ed	D	Ed	Ed	ND	D	Ed	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D
5.Distingue noções de peso (leve/pesado)	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	Ed	D	D	D	D	Ed	D	D	D	D
6.Identifica algumas formas geométricas	D	Ed	D	D	D	ND	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M. G	D	D.R	G.A	G.S	G.Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R.T
Matemática:																		
<u>Organização e tratamento de dados</u>																		
1. Interpreta dados apresentados em tabelas simples de duas entradas	D	Ed	D	Ed	D	Ed	D	Ed	Ed	D	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D
2. Consegue fazer registos em tabela de dupla entrada	D	Ed	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D	D	Ed	Ed	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças Áreas de Conteúdo	A.M.G	D	D.R	G.A	G.S	G.Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C	R.T
Conhecimento do Mundo:																		
<u>Localização no espaço e no tempo</u>																		
1.Nomeia e estabelece sequencias de diferentes momentos da rotina diária	D	D	D	D	ED	ED	D	D	D	D	D	D	ED	ED	D	D	D	D
2.Distingue unidades de tempo (dia/noite, manha/tarde)	D	D	D	D	D	D	D	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
3.Representa através de desenho lugares reais ou imaginários e descreve-os	D	ED	ED	D	ED	ND	D	D	D	ED	D	ED	ED	ED	D	D	D	D
<u>Conhecimento do ambiente natural e social</u>																		
1.Reconhece e identifica animais domésticos, selvagens e aquáticos	D	D	D	D	ED	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2.Manifesta curiosidade pelo mundo que o rodeia, formulando questões sobre o que observa	D	D	D	D	ED	ED	D	D	D	D	D	ED	ED	ED	D	D	D	D
3.Identifica as fases de vida de alguns seres vivos (animais, plantas)	D	ED	ED	ED	D	ND	ED	ED	ED	D	D	ED	ED	ED	D	D	D	D
<u>Dinamismo das inter-relações natural-social</u>																		
1.Sabe o nome de familiares próximos e reconhece as relações de parentesco	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

Crianças	Áreas de Conteúdo																
	A.M. G	D	D.R	G.A	G.S	G.Q	I.T	J.A	K.D	K.A	L.C.P	L.P	L.R	L.S	M.P	N.B	P.C
Tic																	
1.Presta atenção a uma história apresentada no computador	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D – Desenvolvido (5)
 ED – Em Desenvolvimento (3)
 ND- Não Desenvolvido (1)

ANEXO V

Observação Naturalista

Observação Naturalista

Educadora <i>Haddene</i>	Auxiliar	Sala <i>J-I II</i>
Presenças <i>17</i>	Faltas	
Actividades	Assunto <i>observação grupo e interação</i>	
Data da Observação <i>06/11/2013</i>	Início <i>9h20</i>	Fim <i>10h15</i>

1

Tempo	Situação/ Actividade	Registo de observação	Inferências e Notas
9h20	Admi/.	As crianças vão chegando à sala e são recebidos pela educadora. A educ. diz-lhes para se sentarem no chão na mesa grande junto dos colegas. O G.S. encontra-se junto dos colegas e começa a tirar-lhes as peças e a destruí-las. Estes tinham feito. A.N. e O.G. começaram a chorar e a gritar com ele. O G.S. ri-se e começa a correr pela sala.	todos as crianças estão calmamente a jogar com as peças. Quando o G.S. chega destrói o grupo. Dif. resolução de conflitos.
9h30	Receção Há um grande grupo	Randos um rato em grande grupo a educ. aborda a questão se se possa de umidade. O G.S. baixa a cabeça e só a educ. lhe diz que não pode de este começo a chorar. Enquanto a educ. fala o G.S. bate no G.A. O grupo fica agitado e a educ. tem de utilizar os seus meios assertivos.	Dif. em manter o grupo. Grupo + agitado e inquieto.
9h50	Leitura histórica	A educ. inicia a leitura do história, o grupo fica sossegado e atento. A K.D. estava distraída a mexer nos sapatos. O G.S. observa atentamente as imagens. A A.N.G. e o P.C. iam fazendo alguns comentários à medida que a educ. lia. No fim a educ. fez algumas perguntas, só a A.N.G., o P.C. e a L.C.P. responderam todos outros ficaram encolhidos e envergonhados, dando só um aceno.	Grupo mais atento e interessado. Participam pouco. em questionários. A maioria não sabe responder.

ANEXO VI

Observação Naturalista

Observação Naturalista

Educadora <u>Madalene Pereira</u>	Auxiliar	Sala <u>J.II</u>
Presenças <u>16</u>	Faltas	
Actividades	Assunto <u>Obs. grupo/</u>	
Data da Observação <u>12/11/2013</u>	Início <u>9h30</u>	Fim <u>10h30</u>

2

Tempo	Situação/ Actividade	Registo de observação	Inferências e Notas
9h30	Reunio grande grupo	O grupo encontra-se sentado em círculo para o início da reunião da manhã. O Gui, o Gustavo e o Diego estão bastante inquietos e perturbam o grupo. A educ. chama-os a atenção, por alguns instantes eles obedecem mas o D. poucos minutos depois volta a perturbar os colegas à Kelly. A educ. repreendendo-o e diz-lhe que peça desculpa. Relembra o grupo que devem respeitar os colegas, ou se vão para a escola para bater.	Dif. em reduzir conflitos, grupo alguns elementos + perturbadores.
9h50		A educ. questiona o grupo sobre o 3º gestual do feje, a maioria das crianças diz "top" ou "história". A educ. vai ao quadro e escreve lá uma história. Se trata de uma história de uma menina que se chama Zé e ela é pequena e quer ser grande e uma história, todos respondem 3 sim. Inicia a leitura da história "Quem quer a minha mãe". O grupo avé atento/ e observa as imagens. As crianças 3 estavam a perturbar estão sossegadas e interessadas na história, com excepção do G. (que não está a ver as sopas (criança c/ mee).	O grupo mostra interesse pelas histórias, ficam sossegadas e muito atentas. c/ excepção da criança c/ mee.

A educ. acaba de ler a história e
abre algumas perguntas.

A retida, o Fábio e a Leonor querem
responder sempre, enquanto os
outros crianças ficam tristes e
convergonhos.

A educ. faz perguntas diretas aos
verão assim algumas crianças

(Kelly, Luis-S., Luis, João, Maria)
então se tentam responder se
p/ a responderem.

A educ. pergunta se estão a ver a
alguns dar a cabeça dizendo q
sim.

Algumas crianças
são + participativas
querendo se
interessar.

A maioria das
crianças são
reservadas e
tristes não
querendo responder.

10/11/13

Ep.
crianças

A Kelly está no vaso a fazer o jogo.
O Gabriel senta-se ao seu lado e começa
a fazer algumas peças. A Kelly começa
logo a chorar e a gritar c/ ela dizendo
q não é ela q está a fazer o jogo.

A educ. intervém e diz. Não é o
jogo para ser jogado a dois, é de
para jogar com o amigo. A Kelly
bebe a cabeça amada e começa os
bracos recusa-se a jogar com o Gabriel.
O Gabriel continua a jogar.

Dificuldade em
partilhar e
em resolver
conflitos.

Não conversam
c/ os colegas
reconhecem o
choro p/ chorar
alegado.

ANEXO VII

Registo fotográfico interesses do grupo

Registo Fotográfico Interesses do Grupo (Avaliação diagnóstica)



ANEXO VIII

Grelhas de Registo Área da Formação Pessoal e Social

GRELHA DE REGISTO

Data de Observação: 02/12/2013

Competências Nomes crianças	Formação Pessoal e Social								
	Conhece as regras da sala	Cumpre as regras da sala	Consegue partilhar (objetos/materiais)	Tenta resolver os conflitos sem recorrer ao adulto	Manifesta respeito pelos outros (sentimentos, opiniões)	Pede desculpa	Espera a sua vez de intervir (conversas, jogos, atividades)	Participa nas conversas de sala	Realiza as atividades com empenho
A.M. G	Ed	Ed	Ed	Nd	Ed	Nd	Ed	Ed	D
D.	Nd	Nd	Nd	Ed	Ed	Ed	Nd	Nd	Nd
D. R	D	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	Ed	D
G. A	Ed	Ed	Ed	Nd	Ed	Ed	D	Ed	D
G.S	Nd	Nd	Ed	D	Nd	Ed	Ed	Nd	D
G. Q	Nd	Nd	Ed	Nd	Ed	Nd	Ed	Nd	Nd
I.T	Ed	D	D	Ed	D	D	D	Ed	D
J. A	Ed	Ed	Ed	Ed	D	D	D	Nd	D
K. D	Ed	Ed	Ed	Nd	Ed	Nd	Ed	Nd	Ed
K. A	Ed	Ed	Ed	Nd	D	D	D	Ed	Ed
L.C.P	Ed	D	Ed	Nd	Ed	D	Ed	D	Ed

Legenda: D (Desenvolvido = 5); ED (Em Desenvolvimento= 3); ND (Não Desenvolvido = 1)

GRELHA DE REGISTO

Data de Observação: 02/12/2013

L. P	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	Ed	Nd	Ed
L. R	Nd	Ed	Ed	Nd	Ed	D	D	Nd	Ed
L. S	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	D	Nd	Nd
M. P	Ed	Ed	Nd	Nd	D	D	Ed	Ed	Ed
N. B	Ed	Ed	Nd	Nd	Ed	Ed	Ed	Ed	Ed
P. C	D	D	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	Ed
R. t	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	Nd	Ed

Legenda: D (Desenvolvido = 5); ED (Em Desenvolvimento= 3); ND (Não Desenvolvido = 1)

GRELHA DE REGISTO

Data de Observação: 28/05/2014

Competências Nomes crianças	Formação Pessoal e Social								
	Conhece as regras da sala	Cumpre as regras da sala	Consegue partilhar (objetos/materiais)	Tenta resolver os conflitos sem recorrer ao adulto	Manifesta respeito pelos outros (sentimentos, opiniões)	Pede desculpa	Espera a sua vez de intervir (conversas, jogos, atividades)	Participa nas conversas de sala	Realiza as atividades com empenho
A.M. G	D	Ed	D	Ed	Ed	D	D	D	D
D.	ND	Ed	Ed	A	Ed	Ed	D	Ed	Ed
D. R	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D
G. A	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D
G.S	Ed	Ed	D	D	Ed	Ed	Ed	D	D
G. Q	Ed	Ed	D	Ed	Ed	Ed	D	ND	Ed
I.T	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D
J. A	D	D	D	Ed	Ed	D	D	Ed	D
K. D	Ed	D	D	Ed	Ed	D	D	Ed	D
K. A	D	D	D	D	D	D	D	Ed	D
L.C.P	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D (Desenvolvido = 5); ED (Em Desenvolvimento= 3); ND (Não Desenvolvido = 1)

GRELHA DE REGISTO

Data de Observação: 28/05/2014

L. P	D	D	D	D	D	D	D	Ed	D
L. R	Ed	D	D	Ed	D	D	D	Ed	Ed
L. S	D	D	Ed	D	D	D	D	Ed	D
M. P	D	D	D	Ed	D	D	D	D	D
N. B	D	D	Ed	Ed	Ed	D	D	D	D
P. C	D	D	D	D	D	D	D	D	D
R. t	D	D	D	Ed	D	D	D	Ed	D

Legenda: D (Desenvolvido = 5); ED (Em Desenvolvimento= 3); ND (Não Desenvolvido = 1)

ANEXO IX

Planificação Curricular Anual

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Planificação Curricular Anual

Identificação do Estagiário__Carla Maria dos Santos Silva_____	Ano letivo 2013/2014
Identificação da Instituição__CPS Alta de Lisboa_____ Educador Cooperante__Madalena Penha _____	
Tema do PCT _____ Nº de crianças__18_____ Idades 3_____	
PROBLEMÁTICA/CAMPO DE AÇÃO PRIORITÁRIO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO: As histórias no desenvolvimento da linguagem oral	

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Área da Formação Pessoal e Social: Domínio- Identidade/ Autoestima; Domínio- Independência/Autonomia;	- Ser capaz de interagir/ cooperar com os colegas; - Ser independente, - Ser autónomo (escolher e realizar uma tarefa com materiais adequados; - Ser capaz de tomar decisões; - Discutir o seu ponto de vista com os colegas;	- Linguagem Oral: Leitura de Histórias em diferentes suportes; - Expressões: - Expressão Plástica: • Colagem de folhas naturais; • Decalque de folhas naturais; • Construção da árvore de outono; • Modelagem de animais em plasticina; • Decoração de um	Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Domínio- Compreensão de discursos orais e interação verbal; Área das Expressões: Domínio: Exp. Plástica- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Produção e Criação	- Observação Direta; - Registo Fotográfico; - Registos das intervenções orais das crianças; - Avaliação das atividades com o grupo; - Observar o empenho e dedicação do grupo na realização das atividades	1º Período Dia do Animal Outono S. Martinho Natal Outubro/Novembro/ Dezembro

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Planificação Curricular Anual

Domínio: Cooperação Domínio: Convivência Democrática/Cidadania	- Cumprir tarefas acordadas; - Ser participativo; - Ser justo. - Ter uma imagem ajustada e positiva de si mesmo; - Identificar os próprios gostos e preferências;	vaso com colagem; • Construção da árvore de natal com materiais recicláveis; • Construção de uma figura para o presépio; • Elaboração da prenda de natal para os pais; • Decorações de natal para a sala; - Expressão Musical: - Canções alusivas às festividades (S. Martinho e Natal); - Matemática: • Ter noção do número; • Formar conjuntos de acordo com determinadas características. - Conhecimento do Mundo: • Descobrir cores e sabores do outono; • Plantar um bolbo de jacinto; • Confeccionar uma sopa; • Participar na festa de	Domínio: Exp. Musical- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Interpretação e Comunicação Área da Matemática: Domínio: Números e Operações Área do Conhecimento do Mundo: Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social; Domínio: Localização no espaço e no tempo.	propostas.	
--	--	--	--	-------------------	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Planificação Curricular Anual

		magusto; • Festa de natal.			
Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Linguagem Oral e Abordagem á Escrita: Domínio- Compreensão de Discursos Orais e Interação verbal; Domínio: Consciência Fonológica	- Ser capaz de participar num diálogo; - Partilhar oralmente vivências e ideias, - Adquirir novo vocabulário e utilizá-lo; - Construir frases mais corretas e complexas; - Saber explorar a linguagem com caracter lúdico (rimas, lengalengas, trava-línguas); - Saber utilizar a comunicação não verbal como suporte da comunicação oral (expressar sentimentos através de gestos ou mimica); - Identificar o seu nome; - Conhecer a importância da linguagem escrita como meio de expressão e comunicação; - Interpretar imagens de um livro; - Desenvolver a	- Linguagem Oral: Leitura de Histórias em diferentes suportes; - Expressões: - Expressão Plástica: - Recorte e colagem de jornais em trabalhos alusivos ao inverno; - Digitinta para elaboração de nuvens; - Pintura ou colagem de guarda-chuvas; - Pintura (esponjar) árvore de inverno. - Elaboração de painel alusivo ao inverno; - Recorte e colagem de vestuário de inverno - Expressão Musical: - Canção “ Chegou o Inverno” - Experiências - Corrida de balões (o	Área do Conhecimento do Mundo: Domínio- Conhecimento do Ambiente Natural e Social Área das Expressões: Domínio: Exp. Plástica- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Produção e Criação Domínio: Exp. Musical- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Interpretação e Comunicação	- Observação Direta; - Registo Fotográfico; - Registos das intervenções orais das crianças; - Avaliação das atividades com o grupo; - Observar o empenho e dedicação do grupo na realização das atividades propostas.	2º Período O Inverno: Estados do Tempo (chuva, frio, vento, neve); Vestuário de inverno Janeiro

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Planificação Curricular Anual

Área do Conhecimento do Mundo: Domínio- Conhecimento do Ambiente Natural e Social; Domínio- Dinamismo das inter-relações natural e social;	criatividade; - Sensibilizar para a importância dos livros e dos seus conteúdos; - Revelar curiosidade e desejo de saber; - Ter capacidade de observação e questionar-se sobre o que o rodeia; - Identificar os diferentes animais e suas características (forma de locomoção, alimentação, revestimento, habitat);	ar/vento) Linguagem Oral: - Leitura de Histórias com animais em diferentes suportes; - Pesquisa em livros, revistas, internet das diferentes características dos animais; - Expressões: - Expressão Plástica: - Recorte e colagem de animais - Modelagem de animais - Expressão Dramática: - Utilização de fantoches - Expressão Musical: - Canções sobre animais; - Rimas - Expressão Motora: - Jogos de movimento - Matemática: - Classificar e ordenar os animais de acordo com determinadas características; - Ter noção do número; - Formar conjuntos; - Reconhecer	Área da Linguagem Oral e Abordagem Escrita: Domínio- Compreensão de discursos orais e interação verbal; Área das Expressões: Domínio: Exp. Plástica- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Produção e Criação Domínio: Exp. Musical- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Interpretação e Comunicação Área da Matemática: Domínio- Números e Operações	- Observação Direta; - Registo Fotográfico; - Registos das intervenções orais das crianças; - Avaliação das atividades com o grupo; - Observar o empenho e dedicação do grupo na realização das atividades propostas.	Os Animais: - Domésticos; - Selvagens; - Aquáticos; Fevereiro
--	--	---	--	--	---

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Planificação Curricular Anual

Área das Expressões: Domínio: Expressão Plástica- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação; Domínio: Expressão Musical; Subdomínio: Interpretação e Comunicação;	- Conhecer e utilizar de forma autónomas diversos materiais; - Representar momentos de uma história ou atividade; - Interagir com o outro num trabalho de grupo; -Identificar as cores; - Explorar e utilizar materiais que permitam a expressão tridimensional; -Identificar e produzir sons; - Ser capaz de escutar, identificar e reproduzir sons; - Saber fazer silêncio para escutar e identificar sons.	semelhanças e diferenças entre os animais Linguagem Oral: - Leitura e exploração de histórias alusivas às festividades (dia dos amigos e carnaval) em diferentes suportes; - Rimas; - Lengalengas. - Expressões: - Expressão Plástica: - Decoração de um coração para o painel da amizade; - Recorte, colagem e pintura de um palhaço de cartão; - Atelier de Carnaval com os pais para elaboração dos fatos. - Expressão Musical: - Canções alusivas às festividades (amizade e carnaval) - Expressão Motora: - Jogos de Perícia - Confeção de salame ou bolachas para o dia dos amigos - Matemática:	Área da Linguagem Oral e Abordagem Escrita: Domínio- Compreensão de discursos orais e interação verbal; Domínio- Conhecimento de convenções gráficas Área do Conhecimento do Mundo: Domínio- Localização no Espaço e no Tempo; Área da Formação Pessoal e Social: Domínio- Independência/ Autonomia; Domínio- Cooperação Área da Matemática: Domínio- Números e Operações	- Observação Direta; - Registo Fotográfico; - Registos das intervenções orais das crianças; - Avaliação das atividades com o grupo; - Observar o empenho e dedicação do grupo na realização das atividades propostas.	Dia dos Amigos Carnaval Fevereiro
---	---	--	---	--	---

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Planificação Curricular Anual

Área da Formação Pessoal e Social: Domínio- Identidade/ Autoestima; Domínio- Independência/Autonomia; Domínio: Cooperação Domínio: Convivência Democrática/Cidadania	- Ser capaz de interagir/cooperar com os colegas; - Ser independente, - Saber vestir-se, despir-se, calçar os sapatos; - Utilizar os talheres de forma correta; - Ser autónomo (escolher e realizar uma tarefa com materiais adequados; - Ser capaz de tomar decisões; - Discutir o seu ponto de vista com os colegas; - Cumprir tarefas acordadas; - Ser participativo; - Ser justo. - Ter uma imagem ajustada e positiva de si mesmo; - Identificar os próprios gostos e preferências;	• Jogos com imagens de palhaços para trabalhar diferentes noções matemáticas. Linguagem Oral: • Leitura e exploração de histórias alusivas às festividades (dia do pai, primavera e dia da árvore) em diferentes suportes; • Rimas; • Poesias. - Expressões: - Expressão Plástica: • Elaboração da prenda para o dia do pai; • Elaboração de um painel alusivo á primavera; - Expressão Musical: • Canções alusivas às festividades (dia do pai, primavera e dia da árvore); - Expressão Motora: • Jogos de Deslocamentos - Conhecimento do Mundo:	Área da Linguagem Oral e Abordagem Escrita: Domínio- Compreensão de discursos orais e interação verbal; Domínio- Conhecimento de convenções gráficas Área das Expressões: Domínio: Exp. Plástica- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Produção e Criação Domínio: Exp. Musical- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Interpretação e Comunicação Área do Conhecimento do Mundo: Domínio- Conhecimento do	- Observação Direta; - Registo Fotográfico; - Registos das intervenções orais das crianças; - Avaliação das atividades com o grupo; - Observar o empenho e dedicação do grupo na realização das atividades propostas.	Desfile de Carnaval Dia do Pai Primavera Dia da Árvore Comemoração do Aniversário do CPS Março
--	---	---	---	---	---

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Planificação Curricular Anual

Área da Matemática: Domínio: Números e Operações; Domínio: Geometria e Medida Domínio: Organização e Tratamento de Dados	- Reconhecer e identificar diferentes noções espaciais (dentro/ fora, perto/longe, em cima/em baixo...); - Classificar objetos de acordo com as suas propriedades; - Formar conjuntos; - Reconhecer semelhanças e diferenças; - Seriar e ordenar; - Classificar objetos com diferentes qualidades: altura, tamanho, espessura; - Encontrar formas e padrões ; - Distinguir e nomear diferentes formas geométricas; - Desenvolver algumas noções de medida (noção de altura)	- Desfile de Carnaval; - Plantar uma árvore no espaço exterior. Linguagem Oral: - Leitura e exploração de histórias alusivas às festividades (dia do livro, primavera, dia da família e páscoa) em diferentes suportes; - Rimas; - Poesias. - Expressões: - Expressão Plástica: - Construção de um livro com as crianças; - Realização de trabalhos alusivos á primavera; - Elaboração de painel alusivo á Páscoa; - Elaboração da lembrança da Páscoa. - Expressão Musical: - Canções alusivas ás festividades (primavera ,família e páscoa) - Expressão Motora: - Caça aos ovos perdidos	Ambiente Natural e Social; Domínio- Dinamismo das Inter-relações natural-social Área da Linguagem Oral e Abordagem Escrita: Domínio- Compreensão de discursos orais e interação verbal; Domínio: Consciência Fonológica; Domínio- Conhecimento de convenções gráficas Área das Expressões: Domínio: Exp. Plástica- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Produção e Criação Subdomínio: Reflexão e Interpretação Domínio: Exp. Musical- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Interpretação e	- Observação Direta; - Registo Fotográfico; - Registos das intervenções orais das crianças; - Avaliação das atividades com o grupo; - Observar o empenho e dedicação do grupo na realização das atividades propostas.	Dia do Livro Introdução de Figuras Geométricas Primavera Dia da Família Páscoa Abril
---	---	--	--	--	---

Planificação Curricular Anual

		- Matemática: Noções matemáticas com ovos	Comunicação Domínio: Exp. Motora Subdomínio: Jogos		
Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Conteúdos e Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Linguagem Oral e Abordagem á Escrita: Domínio- Compreensão de Discursos Orais e Interação verbal; Domínio: Consciência Fonológica Domínio- Conhecimento de Convenções Gráficas	- Ser capaz de participar num diálogo; - Partilhar oralmente vivências e ideias, - Adquirir novo vocabulário e utilizá-lo; - Construir frases mais corretas e complexas; - Saber explorar a linguagem com caracter lúdico (rimas, lengalengas, trava-línguas); - Saber utilizar a comunicação não verbal como suporte da comunicação oral (expressar sentimentos através de gestos ou mimica); - Conhecer a importância da linguagem escrita como meio de expressão e comunicação. - Desenvolver a criatividade; - Saber distinguir a escrita do desenho; - Reproduzir o formato do texto escrito;	Linguagem Oral: - Leitura e exploração de histórias alusivas ás festividades (dia da mãe e dia da criança) em diferentes suportes; - Rimas; Poesia. - Expressões: - Expressão Plástica: - Realização de atividades plásticas com as mães; - Elaboração da prenda para o dia da mãe; - Expressão Musical: - Canções alusivas ás festividades (dia da mãe e dia da criança) - Expressão Dramática: - Dramatização de histórias em diferentes suportes (fantoques, sombras chinesas) - Conhecimento do Mundo:	Área das Expressões: Domínio: Exp. Plástica- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Produção e Criação Subdomínio: Reflexão e Interpretação Domínio: Exp. Musical- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Subdomínio: Interpretação e Comunicação Domínio: Exp. Dramática- Desenvolvimento Capacidade Expressão e Comunicação Subdomínio: Experimentação e Criação/ Fruição e Análise	- Observação Direta; - Registo Fotográfico; - Registos das intervenções orais das crianças; - Avaliação das atividades com o grupo; - Observar o empenho e dedicação do grupo na realização das atividades propostas.	3º Período Mês da Mãe Reunião de Pais Preparativos para o Dia da Criança Maiο

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Planificação Curricular Anual

Área das Expressões: Domínio: Expressão Dramática/Teatro-Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Experimentação e Criação/ Fruição e Análise Domínio: Expressão Motora Subdomínio: Jogos Subdomínio: Perícia e Manipulações	- Reconhecer e escrever o nome; - Fazer comparações entre letras, palavras; -Compreender a necessidade e as funções da escrita; - Diversificar as formas de utilizar e sentir o corpo (trepar, correr, saltar, saltar obstáculos, deslizar); - Ter capacidade de estar quieto; - Ser capaz de relaxar; - Ter a noção do esquema corporal; - Realizar e participar em jogos de movimento; - Participar em situações de jogo simbólico ou dramático; - Saber manipular corretamente diversos objetos do quotidiano (canetas, pincéis, tesouras); - Criar situações de comunicação verbal e não verbal; - Recriar experiências da vida quotidiana; - Recriar situações	- Realização de atividades com as mães; - Convívio com as mães na sala. Linguagem Oral: - Leitura e exploração de histórias alusivas ás festividades (dia da criança) em diferentes suportes; - Rimas; Poesia. - Expressões: - Expressão Plástica: - Realização de atividades plásticas com as mães; - Elaboração da prenda para o dia da mãe; - Expressão Musical: - Canções alusivas ás festividades (dia da criança); - Expressão Dramática: - Dramatização de histórias em diferentes suportes (fantoques, sombras chinesas) - Expressão Motora: - Jogos de Movimento - Matemática:	Área do Conhecimento do Mundo: Domínio- Localização no Espaço e no Tempo; Área da Linguagem Oral e Abordagem Escrita: Domínio- Compreensão de discursos orais e interação verbal; Domínio: Consciência Fonológica; Domínio- Conhecimento de convenções gráficas Área da Matemática: Domínio- Números e Operações Domínio- Geometria e Medida Área do Conhecimento do Mundo: Domínio- Localização no Espaço e no Tempo; Domínio- Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Observação Direta; - Registo Fotográfico; - Registos das intervenções orais das crianças; - Avaliação das atividades com o grupo; - Observar o empenho e dedicação do grupo na realização das atividades propostas.	Dia da Criança Passeios ao Exterior Junho
---	---	--	---	---	---

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Planificação Curricular Anual

	imaginárias; - Utilizar objetos atribuindo múltiplos significados; - Utilizar diferentes formas de mimar e dramatizar	- Jogos de identificação/nomeação de figuras geométricas; - Conhecimento do Mundo: - Realização de passeios ao exterior.			
Duração de: ____/____/____ até: ____/____/____		Observações: _____ _____			

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Planificação Curricular Anual

Avaliação do Plano Curricular (a preencher no final do 2º período e no final do ano lectivo)	DIFICULDADES OBSERVADAS/SENTIDAS	
	Estagiária	Crianças
Competências não desenvolvidas:		
Conteúdos não desenvolvidos:		

AVALIAÇÃO: __/__/__ a __/__/__

A estagiária_____

ANEXO X

Relatório Diário 24 de março

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

24 / 03 / 2014

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas		
Leitura da história “Pequeno azul pequeno amarelo” em powerpoint”	x					
Descoberta da cor verde	x					
Exploração áreas de aprendizagem	x					
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas trabalhadas			
- Área da Linguagem Oral e Abordagem Escrita: Domínio- Compreensão Discursos Orais e Interação verbal; - Área da Formação Pessoal e Social: Domínio- Independência/Autonomia e Cooperação; Área das Expressões: Domínio- Exp. Plástica – Desenvolvimento da criatividade Subdomínio- Reflexão e Interpretação			- Fomentar o diálogo e a participação oral; - Desenvolver o vocabulário; - Saber intervir na sua vez e respeitar o outro. - Conseguir identificar as cores presentes para a realização da actividade; - Conseguir perceber porque surge uma nova cor; - Utilizar de forma autónoma os materiais;			
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)						
Estagiário			Crianças			
			Durante a realização da actividade orientada, a Leonor depois de ter misturado as duas cores (azul e amarelo), olhou para as mãos, constatou que estavam verdes e disse “Carla sabes quem é o Hulk? Ele também é verde”			
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.						
Após a marcação das presenças e de um breve diálogo sobre o fim-de-semana, expliquei ao grupo que hoje iriam ver uma história no computador, para isso teriam de se sentar no tapete que se encontra na área da biblioteca. Fui chamando as crianças e indiquei-lhes o sítio onde se deveriam sentar, para que as mais baixas ficassem á frente e as mais altas atrás. Depois de estarem todos sentados, expliquei-lhes que deveriam ouvir a história com muita atenção pois no final eu iria fazer-lhes algumas perguntas. Dei início à leitura da história “O pequeno azul e o pequeno amarelo”, o grupo permaneceu sempre bastante atento e concentrado. Até as crianças que habitualmente são mais irrequietas e que revelam mais dificuldade em estar concentradas, estiveram sossegadas e focalizadas no que estavam a ver e ouvir. Finalizada a leitura da história, coloquei algumas perguntas ao grupo: Como é que se chamavam este? (apontei para a mesmo), a Isabel respondeu logo “é o pequeno azul” quem é que era o seu melhor amigo? O Paulo disse “o amigo dele era o amarelo” O que é que gostavam de fazer juntos? A Nair respondeu “brincavam à apanhada”, a Leonor completou “corriam e						

dançavam” Tinham mais amigos? Todos responderam que sim, mostrei-lhes o slide com a imagem respetiva e foram nomeando as outras cores.? O que é que a mãe do pequeno azul lhe disse? A Matilde respondeu logo “ a mãe disse para ele ficar em casa não ir para a rua mas ele foi” O que é que aconteceu quando deram um abraço? “ ficaram verdes quando deram um abraço” respondeu logo o Paulo. Quando chegaram a casa o que é que os pais disseram? “ a mãe disse tu não és o azul tu és verde” disse a Leonor, a O Pequeno azul e o pequeno amarelo começaram a chorar e o que é que aconteceu? A Matilde completou “ o amarelo também ficou triste a mãe disse que não era ele” , o Kevin disse “ ficaram tristes e choraram”, o Paulo disse “ as lágrimas deles eram azul e amarelo” Quando foram contar aos pais e estes os abraçaram ficaram todos de que cor? “ também ficaram verdes “ disse logo o Paulo, “ a mãe disse agora és o meu filho” disse a Matilde. O que é que acontece quando se junta azul e amarelo? “ Fica verde” disse o Paulo. Questionei-os sobre se o pequeno azul deveria ter saído de casa quando a mãe lhe disse para não o fazer, todos responderam que não, a Matilde disse que “ é perigoso”, o Paulo completou “ podemos perder e depois os pais não sabem onde nós estamos”, a Leonor completou referindo “ quando saio com a minha mãe dou sempre a mão para não me perder”.

Perguntei-lhes de seguida se também nós conseguiríamos fazer aquela magia, a Matilde disse logo “ sim com uma varinha”, o Paulo disse “ com tintas”. Perguntei com tintas de que cores? O Paulo respondeu “ azul e amarelo”. Propus-lhes que experimentássemos, mas antes de iniciarem a actividade expliquei-lhes que não poderiam fazer todos ao mesmo tempo, escolhi cinco crianças para iniciarem a actividade e se sentarem na mesa e as restantes escolheram uma área de aprendizagem e iriam realizar a actividade quando as chamasse. Coloquei as tintas para a actividade no centro da mesa e as folhas brancas, distribui uma folha por cada criança e pedi que pintassem uma mão com uma das cores e que depois a colocassem sob a folha. Quando lhes pedi para que pintassem a outra mão com a cor que faltava, algumas crianças mostraram-se reticentes, uma vez que tinham a mão suja e não queriam pegar no pincel, como também não era viável lavarem a mão, optei por pintar-lhes a outra mão. Depois de terem decalcado com o amarelo, relembrei-os da história e pedi-lhes que dessem um abraço com as cores e esfregassem uma mão na outra. Quando lhes disse que olhassem para as mãos, a reacção foi de espanto e surpresa, ficaram admirados por as mãos terem mudado de cor. De seguida, decalcaram também a cor verde na folha e assim compreenderam melhor que ao juntarem o azul com o amarelo surge uma nova cor, o verde. Algumas crianças durante a realização da atividade foram fazendo alguns comentários e observações, a Leonor disse “ olha agora tenho as mãos verdes como os sapos”, o Paulo depois de ter as duas mãos pintadas diz “ agora vão dar um abraço” esfrega as mãos e observa “ Ah ah estão verdes!”. À medida que as crianças terminam, trocam com os colegas que estão nas áreas e que ainda não fizeram a actividade.

As crianças que estão nas áreas brincam de forma tranquila com exceção do grupo que está na casinha que começou a atirar a loiça para o chão por diversão, foi necessário interromper a actividade por alguns instantes para conversar com eles e explicar-lhes que teriam de sair daquela área se continuassem a ter aquele comportamento.

Quando a actividade orientada terminou já estava próximo da hora de almoço, pedi então às crianças que estavam nas áreas que comessem a arrumar para irem à casa de banho. Assim que a sala ficou arrumada, foram à casa de banho em grupos de quatro. Quando regressaram da casa de banho conversou-se com o grupo e procedeu-se à avaliação da manhã, questionando-os sobre o que tinham gostado mais e o que tinham gostado menos registando os comentários.

6. Auto-reflexão; Análise das interacções quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

A manhã decorreu de forma tranquila, o grupo demonstrou bastante interesse na história e quando questionados sobre a mesma, todos conseguiram responder de forma correta.

Relativamente à actividade realizada, inicialmente tinha planeado realizá-la com duas crianças de cada vez, mas por sugestão da educadora cooperante realizei-a com quatro crianças de cada vez, enquanto as restantes exploravam as áreas de aprendizagem. A seleção das crianças para iniciarem a actividade, teve por base o seu comportamento durante o momento da leitura e exploração da história, as crianças que participaram mais oralmente puderam como forma de motivação, iniciar a actividade. O momento da fusão das cores, foi o mais apreciado pelo grupo, pois era visível nas suas expressões, nalguns comentários o seu espanto ao observarem as mãos a mudarem de cor.

Considero que o fato de terem experimentado e visualizado o que acontece quando se misturaram aqueles cores específicas, contribuiu para que consolidassem essa aprendizagem.

ANEXO XI

**Registo escrito comentários do grupo sobre a história “ Pequeno Azul
Pequeno Amarelo”**

24/03/2014

Registo Escrito dos Comentários das Crianças

História “ O Pequeno Azul e o Pequeno Amarelo”

“ O amigo dele era o amarelo” – P

“ Brincavam à apanhada e só queriam brincar, a correr e a saltar e estavam sossegadinhos na sala” – N

“ Eles corriam e dançavam” – L.

“ A mãe disse para ele ficar em casa não ir para a rua mas ele foi” - A.M.G

“ A mãe disse: não podes sair de casa” – M.P

“ Ele saiu para procurar o pequeno amarelo” – P

“ Foi sozinho não pode ser” - N

“Ficaram verdes quando deram o abraço” – P

“ A mãe disse: tu não és o azul tu és verde!, ele ficou triste” – L.P

“Ficaram tristes e choravam” – K

“ As lágrimas eram azuis e amarelas” – I

“ A mãe disse: agora és o meu filho” – A.M.G

“ É perigoso” – L.S

“Podemos perder-nos” – K

“ Quando saio com a minha mãe à rua dou sempre a mão para não me perder” – LP

“ Quando estavam a chorar ficou outra vez azul e o amarelo ficou outra vez amarelo” – N

“ Já estava azul outra vez” - R

“ Temos de fazer o que a Madá e a Carla dizem porque elas é que são crescidas” – P

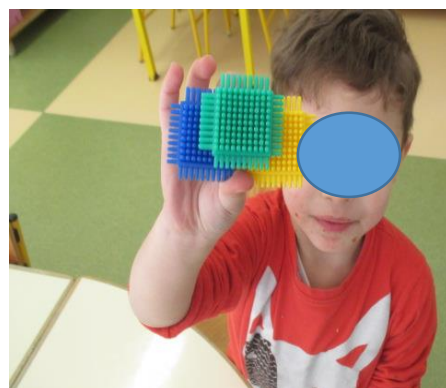
“Não se pode sair da sala sem dizer” – A.M.G

“ Pois senão ficam zangadas porque não sabem” L.P

ANEXO XII

Registo Fotográfico Atividade Nº 1

Fotos da Realização da Atividade Nº 1 – “ O pequeno azul e o pequeno amarelo”





ANEXO XIII

**Registo escrito da avaliação do grupo sobre “ jogo dos
arcos”**

25/03/2014

Registo Escrito Avaliação Grupo (Gostei/ Não gostei)

Atividade: Jogo dos Arcos

“ Gostei de fazer o jogo” – M.P

“ Gostei de procurar coisas amarelas e de contar” – D.R

“ Não gostei que o D. fizesse birra e de a N. portar-se mal” – M

“ Gostei de fazer o jogo mas não gostei das birras do D. A N. não estava sossegada e não deixava ouvir” – L

“ Gostei de jogar o jogo e de procurar cores. Estava a portar-me mal e a deitar-me no chão” – N

“ Gostei de brincar no ginásio” – L.S

“ Gostei de falar da história do pequeno azul e do amarelo” – K

“Gostei da história e do jogo” – J

“Gostei do jogo foi divertido. Não gostei da N. se portar mal, ele não parava e a Carla ralhou” – P

“ Gostei de fazer o jogo no ginásio” – K.D

ANEXO XIV

Relatório Diário 06 de maio

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

06 / _05_ / 2014

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Historia “ A lagartinha comilona” em pwp	x			
Construção quadro com alimentação da lagarta	x			
Exploração áreas	x			

2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados	3. Competências específicas trabalhadas
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Domínio – Compreensão de Discursos Orais e interação verbal. - Área do conhecimento do mundo: Domínio- Conhecimento do ambiente natural e social; - Área da Matemática: Domínio: Números e Operações.	- Desenvolver o gosto pelos livros; - Fomentar o diálogo e a participação nas conversas de grupo; - Desenvolver o vocabulário; - Saber ouvir o outro e aguardar pela sua vez de intervir; - Conseguir identificar quantos alimentos é que a lagarta comeu em determinado dia da semana; - Identificar os dias da semana em que a lagarta comeu mais e os que comeu menos; - Realizar a contagem dos alimentos; - Identificação da representação gráfica do número.

4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Crianças
	Quando perguntei ao grupo em que dia é que a lagarta tinha comido quatro peras? enquanto a maioria olhava para o quadro a tentar descobrir, a Leonor olhou rapidamente e disse logo “ não eram quatro peras foi só duas! Olha ali!”

5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações




A manhã iniciou com a marcação das presenças, após todos os elementos do grupo terem marcado as

presenças, informei o grupo que hoje iriam ouvir uma história mas que seria diferente, não ia ser com um livro. Perguntei que outras formas é que conheciam para se contar histórias, as crianças ficaram a olhar para mim e algumas foram dizendo “ com fantoches”; “ no computador”; “ com livros”; “ na cabeça”. Disse-lhes que hoje iriam ver a história projetada na parede. Ficarão surpresos quando lhes disse que iam ver a história na parede, por cima do móvel dos catres. Pedi-lhes que individualmente à medida que ia chamando se sentassem nas cadeiras à volta da mesa, para que pudesse ir montar tudo. A Leonor perguntou “ Como é que consegues por a história na parede” expliquei-lhes que com o computador e uma máquina que se chama projetor podemos ver as histórias na parede ou em qualquer sítio que seja branco. Depois de estar tudo montado, disse-lhes que hoje iriam ver a história de uma lagarta, mas não era uma lagarta qualquer era uma lagarta especial, a Matilde disse logo “ vai se transformar em borboleta”. Expliquei-lhes que tinham de estar muito caladinhos e com muita atenção pois a história tinha sons, mas como os sons são baixos só conseguiam ouvir em silêncio.

Iniciei a leitura da história, durante a leitura e exploração da mesma todas as crianças estavam admiradas e muito atentas ao desenrolar da história. À medida que ia fazendo questões o grupo participava e intervinha espontaneamente. Como a história reproduzia o som que a lagarta fazia a comer os alimentos, o grupo ficou impressionado quando ouviram o som. Pois era a primeira vez que assistiam a uma história em powerpoint com som e isso constitui um fator de interesse e motivação.

Finalizada a história pedi às crianças que se sentassem em roda junto ao quadro de ardosia, questionei-os se tinham gostado da história e se lembravam de como se chamava a história. A grande maioria respondeu logo que a história era a lagarta comilona. Coloquei-lhes algumas questões sobre a história, de forma a que recontassem a mesma, como se verificou que eram quase sempre os mesmos elementos a responder, optei por colocar questões diretas para que todos pudessem ter oportunidade de responder e participar. Quando os questionei sobre o que a lagarta tinha comido nos diferentes dias da semana, começaram todos a responder ao mesmo tempo, então disse-lhes que tinha um jogo que nos ia ajudar a descobrir o que a lagarta tinha comido. Assim que mencionei a palavra jogo, as crianças ficaram logo animadas e ansiosas por ver que jogo era. Coloquei o quadro “ O que comeu a lagarta?” colado no quadro de ardosia e espalhei no chão as imagens que iriam ter que colocar no quadro. Perguntei ao grupo o que seria aquele quadro, quatro crianças responderam que era sobre os dias da semana. Expliquei-lhes que a aquele quadro iria ajudar-nos a saber quantos alimentos a lagarta tinha comido em cada dia da semana. No chão estavam espalhados as imagens reais relativas aos alimentos que a lagarta tinha comido, perguntei ao grupo o que é que a lagarta tinha comido na segunda –feira todos responderam “maça” perguntei quantas maçãs a Matilde disse “uma” então pedi à Matilde que encontrasse a maçã e a colocasse na segunda-feira. Todas as crianças tiveram oportunidade de colar um ou mais alimentos no quadro relativo à alimentação da lagarta. Depois de terem colado todos os alimentos, procedeu-se à contagem dos alimentos em cada coluna. Coloquei então a representação gráfica dos números no chão e pedi a uma das crianças que retirasse o número correspondente ao dia da semana que estávamos a contar e o colocasse na coluna correspondente(Ex: se na terça-feira a lagarta tinha comido duas peras, a criança teria de encontrar o número dois e coloca-lo na coluna correta). Depois de terem colocado a representação gráfica dos números nas colunas correspondentes aos dias da semana, pedi ao grupo que olhasse com atenção para o quadro e que dissesse em que dia é que a lagarta comeu menos alimentos e em que dia é que comeu mais alimentos. A Leonor respondeu relativamente à primeira questão que “ foi na segunda e a folha” ao responder folha referia-se ao domingo em que a lagarta só tinha comido uma folha. Quanto à segunda questão a maioria das crianças respondeu corretamente referindo o sábado. Coloquei então outra questão mas desta vez com “rasteira” perguntei ao grupo em que dia é que a lagarta tinha comido quatro peras? E seis morangos? Enquanto a maioria olhava para o quadro a tentar descobrir, a Leonor olhou e disse logo “ não eram quatro peras foi só duas! Olha ali!” Pedi então que se levantasse e que fosse contar as peras e os morangos para termos a certeza de quantos eram. À medida que a Leonor ia contando, o grupo também contou em voz alta. Coloquei mais algumas perguntas semelhantes às anteriores e todas as crianças tiveram oportunidade de responder e ir até ao quadro confrontar as suas respostas.

Finalizada a atividade, as crianças escolheram uma área de aprendizagem para explorar.

6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

O grupo esteve bastante atento e mostrou-se interessado e participativo durante o momento de leitura e exploração da história. O fato de a história ter sido apresentada em powerpoint e projetada na parede constituiu um fator de motivação para o grupo. No momento da exploração da história algumas crianças são sempre mais

participativas do que outras, logo sentiu-se necessidade de colocar questões diretas para que todas tivessem oportunidade de expressar a sua opinião.

O momento da realização da atividade orientada, revelou ser de grande interesse para o grupo. Todas as crianças participaram e intervirão ativamente durante o decorrer da atividade. Houve momentos em que foi necessário pedir para falar um de cada vez, tal era a vontade de participarem.

A grande maioria das crianças conseguiu recordar-se do que a lagarta tinha comido na segunda, terça e quarta feira, quanto aos outros dias da semana, só quatro crianças é que se recordaram do que tinha comido e em que quantidades.

A atividade permitiu trabalhar maioritariamente a área da matemática, com as contagens dos alimentos, a ordenação e seriação, mas também as cores dos frutos, os dias da semana, a importância de comermos de forma saudável e ficarem a conhecer as fases da metamorfose da lagarta.

A área da formação encontra-se também presente, na medida em que o grupo tem de saber aguardar pela sua vez para intervir respeitando a vez do

ANEXO XV

**Registo escrito comentário grupo sobre a história “ A
lagartinha comilona”**

07/05/2014

Registo escrito dos comentários do grupo sobre a história “ A lagartinha comilona”

“ Era a história da lagarta comilona, primeiro apareceu um ovo muito pequenino numa folha” – M

“ Vimos a história na parede” – K.D

“Era de noite porque tinha a lua” – L

“No dia seguinte o ovo começou a estalar e saiu de lá de dentro uma lagarta” – M

“Era uma lagarta pequenina” – G

“Ela estava com fome e comeu uma maçã” – D.R

“ Na terça comeu duas peras” – R

“ Na quarta comeu ameixas” – G.S

“ Depois comeu morangos” – N

“ E comeu laranjas” – K.D

“ Comeu muitas coisas, chupas, gelado, piza, muitas coisas e ficou gorda” – N

“ Foi no sábado! Ficou com dor de barriga porque comeu pouca fruta” – P

“ Ela comeu uma folha e ficou boa” – I

“ Depois fez um casulo que é como uma noz” – M

“ É a casinha da borboleta” – L

Saiu uma borboleta – todos

ANEXO XVI

Registo Fotográfico Atividade Nº2



O que comeu a lagarta ?						
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
						
1	2	3	4	5	6	1
					7	8
					9	10



Fases da transformação da lagarta			
1	2	3	4
			

07/05/2014





ANEXO XVII

Registo fotográfico elaboração quadro das regras

Registo Fotográfico Elaboração das Regras da Sala

